

ENTREVISTA: NORBERTO ORTIGARA

# paraná cooperativo

Ano 6  
Número 64  
Janeiro • 2011



ENCONTRO ESTADUAL DE COOPERATIVISTAS  
**A FORÇA DA UNIÃO**

Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

# COM A QUALIDADE E O SABOR DOS ALIMENTOS COAMO, A VIDA FICA MUITO MAIS SABOROSA.

A família de Alimentos Coamo deixa o seu dia a dia muito mais saboroso. Produtos de qualidade, que atendem aos mais exigentes consumidores. Use Alimentos Coamo todos os dias e a sua família vai agradecer.



ALIMENTOS  
**Coamo**

A festa do sabor.

# A força mobilizadora do cooperativismo

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



Produzir, industrializar, emprestar, medicar, transportar, prestar serviços, assessorar, educar e formar pessoas. Resumidamente, isto é um pouco do que o cooperativismo faz. No Paraná, as 236 cooperativas que integram o Sistema Ocepar atuam em diferentes ramos (agropecuário, consumo, crédito, educação, habitação saúde, trabalho, turismo, transporte, entre outros). Juntas, congregam 632 mil cooperados e geram de 1,4 milhão de postos de trabalho.

O cooperativismo do Paraná é sólido, organizado e vem contabilizando bons resultados. Em 2010, a movimentação econômica do setor foi recorde, na ordem de R\$ 28 bilhões. Para 2011, a meta é ampliar esse volume e também o montante destinado a investimentos. A previsão é investir R\$ 1,3 bilhão, 28,6% a mais que em 2010.

Certamente, não é pouca coisa. Mas como demonstrar a força de um setor que congrega mais de 2 milhões paranaenses? Ampliar o conhecimento da população urbana em relação ao que é o cooperativismo, o que produz e os serviços que presta, ainda é um grande desafio. Uma vez por ano, porém, o setor demonstra à sociedade a sua força e sua grande capacidade mobilizadora.

Em 2010, durante o Encontro Estadual dos Cooperativistas do Paraná, reunimos em Curitiba cerca de 2 mil cooperativistas dos mais diversos ramos. Prestigiaram o evento, presidentes, dirigentes, cooperados, familiares e colaboradores. Também estiveram presentes autoridades políticas e empresariais, um reflexo do respeito e admiração que o cooperativismo paranaense conquistou.

Pela importância adquirida ao longo dos anos, o Encontro Estadual merece destaque nesta edição da Revista Paraná Cooperativo, a primeira de 2011. Realizamos anualmente o evento com a finalidade de integrar as cooperativas do Paraná, apresentar as ações realizadas pelo Sistema Ocepar durante o ano, comemorar as conquistas e alinhar as principais reivindicações do setor para o próximo ano. Mas o evento também é um momento de rever amigos, trocar idéias e vislumbrar o que de fato o cooperativismo é: um movimento econômico forte, fruto do trabalho sério e da dedicação de milhares de pessoas.

E temos muito o que comemorar. Nos últimos 10 anos, o cooperativismo mostrou à sociedade paranaense que através da união, cooperação e solidariedade, as pessoas podem transformar suas vidas, de sua família e da comunidade onde atuam. Os principais indicadores da evolução do cooperativismo refletem bem o que afirmamos.

O setor responde por 54% do PIB agropecuário paranaense. A grande aposta do setor que é ampliar a oferta de produtos com maior valor agregado tem se mostrado certa. Ampliamos nossa atuação no mercado interno e também no mercado externo. Atualmente, estamos presentes em mais de 90 países, com cerca de 45 produtos ofertados.

O ramo saúde também está crescendo. Hoje, o cooperativismo já é responsável pelo atendimento de mais de 1 milhão e 350 mil paranaenses, com serviços de qualidade e tendo como diferencial o bom trabalho exercido por milhares de profissionais cooperados que integram as nossas cooperativas do setor.

O crescimento do cooperativismo de crédito paranaense, também nos deixa orgulhosos. As cooperativas já contabilizam mais de 6,1 bilhões de reais em ativos e aplicações de financiamentos que superam 3 bilhões de reais. As 21 cooperativas de transporte, exercem um papel importante na superação dos principais gargalos estruturais que penalizam nossa competitividade. Na educação, o cooperativismo vem atuando de forma exemplar e para coroar este êxito do setor, a cooperativa Coopermundi, com sede no município de Dois Vizinhos, conquistou o prêmio SESI de Qualidade da Educação 2010 como a melhor escola do país.

É evidente que temos enormes desafios pela frente. Lutamos, por exemplo, pela regulamentação do adequado tratamento tributário das cooperativas. Há ainda a necessidade de aprovação da lei cooperativista em tramitação no Congresso Nacional.

Mas quando estamos diante de um número expressivo de cooperativistas, os quais deixaram suas regiões para prestigiar um momento importante do cooperativismo paranaense, nos sentimos fortes e confiantes. Não somos um, mas milhares. E juntos vamos vencer os obstáculos.



# Momento único do cooperativismo no Paraná

Há mais de uma década, o Sistema Ocepar tem organizado o Encontro Estadual de Cooperativistas para celebrar as conquistas obtidas ao longo do ano, projetar novos horizontes, discutir os desafios e propiciar a confraternização das cooperativas. A reportagem especial desta edição da revista Paraná Cooperativo mostra como foi o Encontro Estadual de 2010, que selou mais um exercício finalizado com êxito pelo cooperativismo paranaense, cuja movimentação econômica atingiu o valor recorde de R\$ 28 bilhões. A emoção aflorou na entrega dos prêmios Troféu Ocepar e Cooperativas Orgulho do Paraná. Os avanços obtidos na área de formação profissional foram destaque com a homenagem concedida aos alunos números 1 e 1000 dos cursos de MBA promovidos pelo SESCOOP/PR em parceria com o ISAE/FGV. Houve ainda o lançamento da Revista Técnica Paraná Cooperativo, com uma série de artigos acadêmicos elaborados pelos alunos cooperativistas. Talentos culturais e artísticos de cooperativas do interior empolgaram o público e mostraram o potencial do setor também nessa área.

Neste ano, novos governantes assumiram o poder executivo, em âmbito nacional e estadual. As primeiras medidas anunciadas pelo governador do Paraná, Beto Richa, e as decisões tomadas pela presidente da República, Dilma Rousseff, no início de sua gestão, além das equipes de trabalho de ambos, também são tema dessa edição.

O entrevistado do mês é o novo secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, que explica quais são as prioridades de sua gestão, os programas que pretende implantar, como será o relacionamento com as cooperativas e demais entidades ligadas ao setor agropecuário e os planos para as empresas estatais vinculadas à Seab.

A situação preocupante do trigo no país é tema de outra reportagem. O País colheu uma safra recorde, mas os produtores tem dificuldade de comercialização, mesmo com aumento da qualidade do cereal. O setor produtivo está cobrando medidas do governo para melhorar a liquidez do cereal e propiciar mais ganho aos tricultores.

Por outro lado, as cooperativas estão fazendo projeções otimistas em relação aos investimentos de 2011, que deverão somar R\$ 1,3 bilhão, com R\$ 900 milhões aplicados na agroindustrialização. A Revista Paraná Cooperativo também traz um perfil das cooperativas fundadas por holandeses na região dos Campos Gerais. Neste ano, elas comemoram o centenário da imigração holandesa e a maior festividade acontecerá no Parque Histórico de Carambéi, um local construído para preservar a memória e a cultura desse povo guerreiro.

Esta edição aborda ainda outros temas como o Fórum Florestal promovido pelo Sistema Ocepar; os 40 anos de fundação da Coamo e os 15 anos da Integrada; os resultados obtidos pelo Sicoob no Paraná em 2010; o grande volume de depósitos no Poupedi Sicredi e o contrato fechado entre a Uniodonto Curitiba e a Renault, além de uma homenagem ao vice-presidente da Coagru, falecido em dezembro, Valdir D'Alécio.

Boa Leitura!

# 06



**Entrevista: O secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, fala sobre as linhas de ação que pretende seguir visando dar condições mais dignas de vida no campo e aumentar a qualidade e competitividade dos produtos agropecuários**



# 10

**Especial: O Sistema Ocepar reuniu cerca de 2000 cooperativistas no último mês de dezembro no Encontro Estadual, que já se consolidou como o maior evento do cooperativismo paranaense e que tem sido prestigiado também por lideranças e autoridades, numa grande confraternização**

# 24



**Trigo: O país colheu a maior safra de trigo da história, 5,8 milhões de toneladas. Aumentou a produção e a qualidade do cereal. Mesmo assim, os tricultores brasileiros enfrentam dificuldades de comercialização.**

# 30

**Política:**

Novos governantes assumem o poder em âmbito federal e estadual



# 26

**Investimentos: As cooperativas do Paraná deverão somar investimentos de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão em 2011. A maior parte dos recursos será aplicada na agroindustrialização, segmento que, a cada ano, avança mais dentro do cooperativismo.**

# 27



**Imigração holandesa: Cem anos atrás, chegaram ao Paraná os primeiros imigrantes holandeses. Após se estabelecerem na região dos Campos Gerais, fundaram cooperativas agropecuárias que se destacam pela qualidade de seus produtos e serviços. Neste ano, elas comemoram o centenário da imigração**



# 34

**Produção Florestal: Fórum organizado pelo Sistema Ocepar, em parceria com a Embrapa Florestas, discute as perspectivas do cultivo florestal com finalidade energética, amplia o conhecimento dos técnicos e sela a parceria entre as cooperativas e a pesquisa**

# 41

**Publicação:** Sistema Ocepar lança o livro "Agronegócio e Cooperativismo no Paraná"

# 42

**Coagru:** Homenagem póstuma a Valdir D'Alécio

## DIRETORIA DA OCEPAR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Diretores

Áureo Zamprônio  
Frans Borg  
Valter Pitol  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Paulino Capelin Fachin  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Edvino Schadeck  
Dilvo Grolli  
Valter Vanzella  
Renato José Belez  
Luiz Lourenço  
José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl

### Conselho Fiscal

Ricardo Silvío Chapla  
Miguel Rubens Tranim  
Gaspar de Geus

### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Antônio Sérgio de Oliveira  
Valdir Luiz Ferst

### Superintendente

José Roberto Ricken

### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

## DIRETORIA DO SESCOOP/PR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Conselho Administrativo

Valter Pitol  
Luiz Lourenço  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo

### Suplentes

Frans Borg  
Jorge Karl  
Célia Hoffmann  
Evandro Scheid Ninaut

### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Gabriel Nadal  
Eurico Woitowicz

### Suplentes

Almir Montecelli  
Francisco Augusto Sella  
Carmem Teresa Zagheti Reis

### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** 14 Business. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

## Norberto Ortigara

Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento

## “Queremos construir uma agenda única”

**N**orberto Ortigara foi anunciado como o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) do governo Beto Richa em 3 de dezembro de 2010, data em que o Sistema Ocepar promovia o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, reunindo cerca de 2000 participantes em Curitiba. Nesse mesmo dia, Ortigara esteve presente ao evento e, com bastante entusiasmo, expressou sua admiração pelo cooperativismo e declarou o propósito de atuar em parceria com o setor. Compromisso esse que foi reforçado logo nos primeiros dias de sua gestão, no início de janeiro de 2011, quando ele concedeu entrevista à revista Paraná Cooperativo.

De acordo com Ortigara, a ideia é implantar uma agenda única, em conjunto com outras instituições oficiais e demais setores organizados da economia, visando qualificar a agricultura paranaense para que ela se torne mais competitiva, den-

tro de um sistema sustentável e, por consequência, os produtores tenham condições de melhorar sua renda e ter uma vida mais digna no campo. Isso deverá ser buscado a partir de quatro linhas básicas de ação que incluem um forte trabalho na área de sanidade animal e vegetal e que contará, inclusive, com a criação da Agência de Defesa Agropecuária, contemplando pleito da Ocepar.

Economista e técnico agrícola, Ortigara, 55 anos, é natural de Seberí (RS) e funcionário público de carreira da Seab desde 1979, onde já atuou como pesquisador, analista de mercado, diretor, diretor geral e secretário adjunto. Foi membro dos Conselhos de Administração da Emater-PR, Ceasa-PR, Claspar e Codapar e secretário municipal do Abastecimento de Curitiba.

*Paraná Cooperativo* - De que forma a Seab, sob o seu comando, irá trabalhar com as cooperativas do Paraná?

*Norberto Ortigara* - O governo do Estado, desde o princípio, ouviu as cooperativas. Nós sempre afirmamos que não abriríamos mão de poder trabalhar de forma aberta, unida e em parceria com todos os setores inteligentes da nossa economia. Queremos construir uma agenda única. Uma boa leitura da realidade fornecerá o que precisa ser feito no dia a dia, no plano estratégico da

agropecuária paranaense. Nós não abrimos mão de trabalhar em parceria com todos os ramos do cooperativismo superando, pouco a pouco, todas as dificuldades enfrentadas por nossa agropecuária e agroindústria, especialmente as questões ligadas à infraestrutura e logística, mas sempre pensando novo e nos investimentos que poderemos apoiar. O Estado é parceiro, aliado, não quer atrapalhar, pelo contrário, quer contribuir com o setor privado para que agropecuária paranaense melhore seu desempenho, visando fundamentalmente as questões de renda e uma vida mais digna no campo.

*Paraná Cooperativo* - Quais os principais programas e prioridades do governo do Beto Richa para a agropecuária paranaense?

*Norberto Ortigara* - Poderíamos sintetizar em quatro grandes linhas. A primeira é uma tentativa ousada de oferecer condições melhores de vida para as famílias rurais, sejam proprietários, sejam trabalhadores rurais. E, neste sentido, como estratégia de ação, vamos trabalhar fortemente as questões de habitação e saneamento rural, construção, reforma e ampliação de moradias. Fornecimento de água onde for necessário, tratamento adequado para os jovens e idosos no meio rural. Para os jovens, fundamentalmente sua capacitação para serem bons empreendedores, bons agricultores. Para os idosos, é o carinho, a atenção qualificada que eles merecem com condições específicas. Enfim, oferecer condições de vida digna a quem mora no campo é o primeiro conjunto de compromissos que temos seja na linha produtiva, seja na linha de assistência social.



Fotos: Assessoria Ocepar



A segunda linha do plano de ação tem a ver com a sustentabilidade do modelo, a manutenção e preservação da biodiversidade, a redução do impacto de agroquímicos, trabalho forte em manejo e conservação de solos, readequação de estradas rurais e vamos fazer isso por meio de um planejamento a partir de microbacias. Trata-se de um conjunto grande de ações que torne compatível a produção com a necessária preservação da diversidade, do meio ambiente, a recuperação da capacidade produtiva dos solos.

Uma terceira grande linha que vai merecer a atenção mais qualificada do governo tem a ver com competitividade. Olhar cada cadeia produtiva existente no Paraná, verificar seus gargalos e construir, tomar atitudes, fazer os investimentos ou tomar posições para que os gargalos sejam superados. Por quê? Nós queremos uma agropecuária mais qualificada para enfrentar a concorrências de outros países. E aí a gente fala especificamente do fortalecimento e reinserção da pesquisa agrícola, do Iapar num contexto mais de vanguarda, buscando soluções para a agropecuária e agroindústria. Temos necessidade de recompor o quadro técnico da Emater, que é o braço de planejamento local e de assistência técnica ou de articulação de esforços locais para a busca da competitividade e, no caso específico, um redirecionamento para atitudes mais consistentes.

Ainda a questão de competitividade tem a ver com sanidade plena. Não adianta boa produtividade se esse produto não está em condições de acessar os mais diferentes mercados por restrições de ordem sanitária. Os produtos e processos têm que estar adequados às exigências dos compradores, sejam consumidores finais, sejam processadores agroindustriais. Para isso, nesse mês de janeiro vamos, atendendo inclusive a um pleito da Ocepar e Faep, iniciar os procedimentos para a constituição da Agência de Defesa Agropecuária, uma medida necessária para fortalecer os mecanismos de proteção, prevenção, controle e erradicação de doenças, mas também que visa recompor o quadro técnico da defesa sanitária em condições competitivas com o mercado de trabalho.

Já estamos encaminhando nessa semana (no início de janeiro) um pedido ao governador para reposição do pessoal

temporário que hoje está no Defis (Departamento de Fiscalização), que é um quadro que terá seus contratos extintos. São pelo menos 180 profissionais. Mas nossa ousadia é um pouco maior. Temos que recompor a capacidade de ação especialmente nas barreiras sanitárias e em unidades locais de defesa seja animal ou vegetal. Nossas unidades veterinárias deverão ter a reposição de pessoal.

O estado vai retomar os investimentos para a superação das dificuldades com as deficiências na infraestrutura e logística. O Porto de Paranaguá terá que receber investimentos. Aliás, alguns já anunciados pelo governador no dia 7 de janeiro, com início das dragagens para receber navios com maior capacidade de carga, mas também outras medidas de dragagem dos canais de acesso, de ampliação dos cais, de ampliação da capacidade de exportação containerizada, enfim, várias obras que o porto precisa para ganhar credibilidade,



ser capaz de reduzir suas tarifas, que sejam competitivas para atrair novas cargas não só do Paraná.

**Paraná Cooperativo** - E com relação às estradas rurais?

**Norberto Ortigara** - O governo irá investir na constituição de 60 patrulhas rodoviárias para tornar as estradas rurais em melhores condições de trafegabilidade. Não queremos encarecer os fretes por conta de estradas rurais esburacadas. Então, o governo vai agir através da Seab, da Secretaria da Infraestrutura e Logística, no sentido de eleger prioridades, fazer projetos e operar as patrulhas para manter num planejamento consistente

as estradas rurais em boas condições no transporte de mercadorias e de pessoas.

Ainda em transporte, a ousadia em baixar a tarifa de pedágio. É um compromisso do governador Beto Richa. Portanto, que a gente se debruce sobre esse tema e consiga, a médio prazo, reduzir as tarifas na mesa de negociação sem afetar os contratos. A Seab vai participar do esforço de negociação. Inclusive tem uma audiência pública foi convocada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em Brasília, para discutir a fórmula do reequilíbrio econômico financeiro dos contratos de concessão de rodovias e o governo está presente através da secretaria de Planejamento, de Infraestrutura e Logística e outros quantos necessários. O desafio do governo é baixar o pedágio.

Queremos ainda mudar um pouco o perfil da produção. Inúmeras propriedades pequenas produzem hoje commodities (soja e milho) em baixa escala de produção, que nem sempre viabilizam a amortização dos investimentos em máquinas e equipamentos. Nós achamos que é possível, em algumas regiões, mudar esse quadro, ampliando a produção de frutas, da qual somos dependentes. Também, implantar um processo de reconversão, com assistência técnica, em torno das grandes cidades, qualificando a produção de hortifrutigranjeiros.

Enfim, um conjunto grande de atitudes, de esforço junto ao SESCOOP/PR, Sebrae, Senar, visando a preparação adequada e continuada dos agricultores para que seja ampliada a capacitação em gestão e em aspectos técnicos da produção com domínio pleno da tecnologia, da biotecnologia e eficácia dentro da propriedade.

Na linha de diversificação, queremos a presença forte do Estado na implantação de pequenos talhões de florestas, não só no sentido de proteger nascentes, repor Áreas de Preservação Permanente (APP), reserva legal mas também no sentido de cultivar pequenas áreas, em especial as áreas marginais nas propriedades de pouco uso, com solos de baixa aptidão, fazer um cultivo de essências florestais visando a formação de uma poupança para o agricultor, já que o Paraná ainda é carente de produção florestal para os diversos usos. ▶

O quarto ponto do nosso plano de ação tem a ver com a presença um pouco mais organizada do Estado, da Seab e de seus organismos no abastecimento. Um dos objetivos é melhorar a eficácia da distribuição das centrais de abastecimento (Ceasa), fazendo novas unidades onde for necessário, fortalecendo as medidas tomadas pelo governo anterior, em Ivai-porã e em Umarama. Enfim, fortalecer os mecanismos de apoio à distribuição e ao produtor de hortifrutí mas também pensando mais longe, com a ideia de novos investimentos que possam ampliar e melhorar o sistema de distribuição.

Outro aspecto é uma atenção mais carinhosa, mais qualificada com famílias com maior grau de vulnerabilidade social, de pouca renda. O desafio é facilitar o acesso e baratear o alimento. Daí, os instrumentos como o banco de alimentos, PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), compra direta, uma parceria com o governo federal para ampliar esse esforço. O governador também pretende ampliar mecanismos de armazém da família, de mercadão popular que hoje está restrito a cinco unidades através da Ceasa.

A Seab, as secretarias da Educação e de Ação Social e da Família tem o desafio de implantar o projeto Família Paranaense, seguindo o modelo adotado na prefeitura de Curitiba que foi copiado do Chile, onde, durante dez anos foram tiradas milhares de famílias da miséria através da atenção integral do governo. Construindo um projeto de vida para as famílias, com tempo de permanência, diferente do Bolsa Família, que é uma transferência de renda permanente e sem muita atenção se as crianças estão na escola, se a carteira de saúde está em dia, se os dentes das pessoas estão adequados, se o pai ou a mãe tem ofício ou podem ter um ofício mais qualificado. Ou seja, trata-se de um conjunto grande de serviços. Não queremos a dependência, mas que as famílias tenham porta de entrada e saída. Esses quatro grandes pontos traduzem a disposição do governo com a agropecuária paranaense.

**Paraná Cooperativo** - Qual é a estrutura da Seab? Quantos funcionários a Secretaria possui? Qual o número ideal e necessário. Na sua gestão haverá renovação de quadros?

**Norberto Ortigara** - Hoje a Seab conta com o apoio de 1079 servidores, dos quais 180 são temporários, uma solução não ideal porque queremos servidores efetivos, compromissados, capacitados, preparados para enfrentar os desafios em qualquer área. Desse total, temos pelo menos 59 com origem em outras empresas do sistema, como Codapar, entre outras; 33 são cargos comissionados. Nós precisamos oxigenar a estrutura um pouco envelhecida e, ao mesmo tempo, resolver com urgência a questão dos temporários. Não é possível pensar em buscar declaração de área livre de febre aftosa sem a adequação das barreiras interestaduais. Para isso, precisamos de profissionais preparados, como técnicos agrícolas, agrônomos e veterinários. Vamos já nesse mês de janeiro encaminhar pedido ao governador para a nomeação de servidores concursados efetivos para recompor o quadro da Seab.

“  
**Não queremos a dependência, mas que as famílias tenham porta de entrada e saída.**  
 ”

**Paraná Cooperativo** - Como serão organizadas as empresas públicas ligadas à Seab, como Codapar, Ceasa, Emater, Clasper, Centro de Pesquisas de Orgânicos e Iapar?

**Norberto Ortigara** - O Iapar tem a missão de reinserir-se no contexto de pesquisa. Estamos elaborando um plano estratégico. Já temos um diagnóstico claro da situação atual mas vamos ouvir os setores que são decisivos na produção e na geração e difusão de inovações tecnológicas. O Iapar tem que voltar a ser pujante, indutor de inovações a pequeno, médio e longo prazo. Que possa ser também um parceiro das universidades, da Embrapa e da Coodetec. O instituto precisa de gente e nós vamos encaminhar, durante o governo, a recomposição de seu quadro em, ao menos, 50 profissionais.

A Codapar tem o desafio enorme de reinventar-se como empresa para que possa oferecer uma contribuição decisiva, especialmente na gestão e na logística, seja no fluxo de mercadorias para a indústria, seja contribuindo na operação do porto, na entrada e saída do silão no porto, na elaboração de projetos de estradas rurais, de manejo de solos, mas também nos assentamentos rurais.

Em relação à Clasper, houve uma modificação legislativa importante que desobrigou a classificação, então, ela mais que precisa se reinventar. Fazer o que faz hoje com qualidade, a preços competitivos, seja classificar, contribuir com o Ministério da Agricultura na importação de alimentos. Precisa contribuir com o seu conhecimento técnico também no controle de qualidade na exportação no Porto de Paranaguá. A Clasper tem que se tornar competitiva e viabilizar-se financeiramente, senão for assim, ela será absorvida pela Codapar e pela Agência de Defesa Sanitária.

A Emater teve solucionado o seu plano de carreira, possui ainda um quadro temporário, um quadro celetista e precisa de gente para oxigenar-se. No espaço de quatro anos pretendemos fazer o ingresso de, pelo menos, 400 novos profissionais.

E a Ceasa precisa, primeiro, de um choque de gestão na casa e de mais ousadia. A estrutura física e de pessoal está envelhecida. Por outro lado, são necessários investimentos em outros locais do estado, pensando, quem sabe lá na frente, em uma nova Central de Abastecimento, mais arrojada, a exemplo de inúmeras iniciativas que existem no mundo a fora, na França, Itália e Argentina.

Quanto ao Centro Paranaense de referência em Agroecologia (CPRA), inicialmente nós achamos que não precisaria ter outra autarquia para fazer pesquisa, experimentação em orgânicos. O Iapar poderia perfeitamente fazer esse papel como um polo de pesquisa. Nós estamos contratando uma avaliação externa sobre a necessidade em manter a autarquia.

**Paraná Cooperativo** - Como funcionará a Agência de Defesa Agropecuária?

**Norberto Ortigara** - Será uma autarquia com autonomia administrativa ▶

e financeira. A criação da agência visa fortalecer a ação em termos de prevenção, controle, erradicação de pragas e doenças. Nós temos que ter capacidade de ação para que o produto paranaense tenha espaço no mercado e não seja rejeitado. Para isso, precisamos tornar o corpo funcional mais competitivo do ponto de vista salarial e de qualificação e, por isso, vamos criar uma agência, como uma autarquia estadual.

**Paraná Cooperativo** - Com a possibilidade do Defis tornar-se instituto, a Seab não perderá o controle sobre esse órgão? O poder de ascendência não diminuirá?

**Norberto Ortigara** - Não, não temos nenhum receio quanto a isso. A autarquia será subordinada ao secretário de Estado da Agricultura, vai agir dentro de um planejamento de governo, terá as suas metas e objetivos, indicadores de avaliação e acompanhamento.

**Paraná Cooperativo** - De que forma a Seab pretende atuar na área de meio ambiente e na ampliação da base florestal paranaense?

**Norberto Ortigara** - Haverá uma perfeita sintonia entre o secretário do Meio Ambiente, o secretário da Agricultura, o presidente do IAP, o presidente do Instituto das Águas e o Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG). O desafio do governo é tornar o IAP um órgão atento ao seu papel institucional, que é a proteção do meio ambiente, usando o poder de polícia quando tiver que ser usado. Nós não queremos a Força Verde truculenta, agindo em cima dos agricultores. Nós seremos parceiros, mesmo porque são todos organismos de um mesmo governo e ninguém pode puxar somente por um lado.

A Seab vai ampliar as suas atividades de parceria, através da Emater, com as empresas de base florestal. Hoje há alguns convênios assinados com a Berneck, com a Klabin, mas também esses convênios serão ampliados. Nós precisamos adensar os cultivos florestais no Centro Sul do Paraná, onde estão localizadas a maioria das empresas de base florestal que precisarão de madeira. Assim como

os agricultores terão uma alternativa de produção, obviamente cuidando para não fazer maciços contínuos, alternando essências nativas com essências exóticas para que tenhamos mais oferta de matéria prima. E, quem sabe, implantarmos lá no Noroeste do Paraná um novo maciço florestal puxado por uma empresa âncora de produção de papel e celulose, viabilizando um modelo de alternância de floresta, pecuária e lavoura. Existem negociações e uma possibilidade de termos lá um investimento específico.



Foto: Assessoria Ocepar

“  
**Nós não queremos a Força Verde truculenta, agindo em cima dos agricultores.**  
”

**Paraná Cooperativo** - O cadastro estadual de produtos agroquímicos é complexo e demorado, sendo uma repetição dos procedimentos de registro nacional. No Paraná, várias culturas ainda não possuem pacote tecnológico, pela falta de produtos registrados. O problema afeta a área de produção florestal, frutas, hortaliças, mandioca, e até mesmo aveia e cevada. O que pensa em fazer para agilizar esse processo?

**Norberto Ortigara** - O Paraná talvez seja o único estado que exige, além

do registro no ministério da Agricultura, um cadastro técnico. É a lei paranaense que assim impõe. O estado pode ser mais restritivo do que a União em muitos aspectos da legislação e esse é um caso específico, implantado pelo Paraná nos idos de 80. Nós sabemos que a agricultura tem muita dificuldade por ausência de produtos registrados ou cadastrados, específicos para diversos produtos. E esse é um processo demorado e caro porque exige da Seab, da Sema e da Saúde a manifestação prévia quanto à liberação para uso comercial ou não desses produtos.

Vamos reservar um tempo e o nosso esforço político e técnico para, em 2011, tentarmos dar uma outra feição para que o agricultor não fique desprotegido quanto a sua necessidade de ter produtos legais para uso dessas atividades, especialmente mandioca, frutas e florestas.

**Paraná Cooperativo** - No Paraná, 83% da soja e 71% do milho produzidos são transgênicos. Outras culturas como trigo e feijão não possuem ainda cultivares transgênicos. Há projetos para que o Iapar passe a pesquisar organismos geneticamente modificados?

**Norberto Ortigara** - O Estado não terá nenhuma atitude contra os transgênicos. Se a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNbio) liberar para o cultivo, e forem adotadas medidas de precaução normais, naturais e relevantes, não será o secretário da agricultura ou o governador do estado que imporá restrições ao cultivo. O Iapar, a exemplo da Embrapa e da Coode-tec, também terá uma linha de pesquisa na área de transgênicos, buscando gerar soluções e variedades para que os nossos agricultores tenham aqui novas opções de cultivo.

**Paraná Cooperativo** - Qual a mensagem para os agricultores e cooperativistas no Paraná, nesse 2011 e início da sua gestão na Seab?

**Norberto Ortigara** - Uma mensagem de otimismo, mas, ao mesmo tempo, de agradecimento pelo apoio que nos dão, reafirmando o nosso compromisso de fazer um trabalho parceiro. ■

# ENCONTRO ESTADUAL DE COOPERATIVISTAS PARANAENSES 2010



Fotos: Assessoria Ocepar

Evento foi prestigiado por autoridades, lideranças e entidades parceiras

## Encontro Estadual: Congraçamento e mobilização

**Evento mostra a força do sistema cooperativista paranaense, reunindo participantes de todo o estado, num momento único de confraternização e de comemoração**

A capacidade de mobilização do cooperativismo foi reforçada mais uma vez durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado no teatro Positivo, em Curitiba, no dia 03 de dezembro, com a presença de cerca de 2000 participantes, entre dirigentes, cooperados e familiares, funcionários e demais colaboradores. As caravanas vieram das mais diversas partes do Estado. O evento também foi prestigiado por autoridades, lideranças políticas e representantes de entidades parceiras. Em 2010, consagrou-se a 11ª edição do encontro, já tradicional no calendário do cooperativismo do Paraná. É organizado pelo Sistema Ocepar desde 2000, sempre ao final de cada ano, visando pro-

mover a interação entre as cooperativas, apresentar as ações realizadas durante o exercício, comemorar as conquistas obtidas pelo cooperativismo, alinhar as principais reivindicações do setor para o próximo ano e demonstrar à sociedade o potencial econômico, social e político das cooperativas.

“Esse nosso evento é extremamente importante pela participação dos políticos e lideranças mas, principalmente, pela presença dos cooperados e suas famílias. Nós sabemos que a cooperativa é uma grande família e aqui ocorre esse encontro entre pessoas, não somente das próprias cooperativas, como também de outras cooperativas. É uma oportunidade de congraçamento e de divulgar tudo

aquilo que o cooperativismo tem para oferecer, seja a seus cooperados, ao agropênjcio e à sociedade. É uma verdadeira confraternização entre as cooperativas e que fortalece o espírito cooperativista”, disse o presidente da Copacol, de Cafelândia, Valter Pitol.

O assessor especial da presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Maurício Landi, também frisou a importância do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. “Um momento como esse, onde os resultados do cooperativismo são mostrados, privilegiando a cooperativa, o cooperado e sua família, que é a base de todo esse processo é, para nós, um exemplo”, afirmou.





Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o evento marcou com grande êxito o encerramento de mais um ano em que as cooperativas avançaram e atingiram movimentação econômica recorde, na ordem de R\$ 28 bilhões, um aumento de 12% em relação aos R\$ 25 bilhões registrados em 2009. A maior receita obtida até então pelo setor foi em 2008, no valor de R\$ 25,8 bilhões. Ele destacou a evolução ocorrida nos últimos dez anos. "Nesse período, o cooperativismo mostrou à sociedade paranaense que, através da união, da cooperação e da solidariedade, as pessoas podem transformar as suas vidas, de sua família e da comunidade onde atuam. Os principais indicadores do cooperativismo refletem bem o que afirmamos", disse na abertura do evento.

"2010 vai ficar para a história porque foi um ano que nós tivemos uma safra muito boa, tanto de verão como de inverno, e o mercado está sinalizan-

do com uma perspectiva muito positiva. Também foi bom para o sistema cooperativo. Nesse sentido, a Ocepar está de parabéns, pela organização e pela forma como tem conduzido suas ações, sempre de forma bastante séria, colhendo bons frutos pelo sucesso que vem obtendo e que podemos comemorar nesses encontros, onde é propiciado esse momento de confraternização entre as cooperativas e o sistema Ocepar", afirmou o presidente da Integrada, de Londrina, Carlos Murate.

"Os resultados do ano foram muito animadores. O Banco do Brasil está muito satisfeito e nós estamos aqui para agradecer o apoio que temos recebido da Ocepar, das cooperativas do Estado e de toda a cadeia produtiva", disse superintendente estadual do BB, Paulo Roberto Meinerz. "Nossa carteira do agronegócio chegou a 8,1 bilhões de reais no Estado. Isso representa hoje 72% de tudo que é repassado em relação ao crédito rural no Paraná. Também nessa última safra,

até 30 de junho passado, nós tivemos liberações de 6,1 bilhões de reais. Isso é muito importante. Não é uma instituição que faz isso sozinha. É uma soma. E com a colaboração de várias instituições que foram produzidos esse resultado", finalizou.

**Programação** – Durante todo o dia, os participantes do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses puderam desfrutar de intensa programação que contemplou o painel com autoridades, a entrega dos troféus Ocepar e Cooperativas Orgulho do Paraná, a homenagem ao primeiro e ao milésimo alunos dos cursos de MBA realizados em parceria entre o Sescop/PR e o ISAE/FGV, o lançamento da primeira revista técnica e científica Paraná Cooperativo, as palestras do cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e do grupo Santa Gente e a apresentação de talentos culturais do cooperativismo do Paraná. Houve ainda sorteio de brindes aos participantes.



**Crescimento do cooperativismo está alicerçado em ações efetivas promovidas por todos os ramos, afirmou o presidente do Sistema Ocepar**

# Balanco

## positivo de 2010

**O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, abriu o evento apresentando os números do cooperativismo paranaense e a evolução ocorrida na última década**

As 236 cooperativas do Paraná cresceram muito em 2010 e vem acumulando bons resultados nos últimos dez anos. Os principais indicadores do setor foram apresentados pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, no Encontro Estadual de Cooperativistas. Ele lembrou que a movimentação econômica do cooperativismo paranaense saltou de R\$ 6,49 bilhões, em 2000, para os atuais R\$ 28 bilhões. "Esse valor representa cerca de 30% da movimentação econômica das cooperativas brasileiras", frisou o dirigente. "Nós obtivemos esse resultado numa clara demonstração de que o nosso crescimento está sustentado em ações efetivas, voltadas a ampliar os nossos produtos e serviços, oferecidos pelas cooperativas dos 11 ramos que atuam no Estado", acrescentou.

Ainda de acordo com ele, nos últimos dez anos, o setor passou de 540 mil para 1,4 milhão de postos de trabalhos

gerados, congregando 2,3 milhões de paranaenses. "A força multiplicadora do cooperativismo participa de forma ativa na defesa dos seus 632 mil cooperados que, independente dos ramos em que atuam, promovem e valorizam as pessoas e, sobretudo, defendem os interesses sócio-econômicos dos cooperados", acrescentou. O presidente da Ocepar ressaltou ainda que nas regiões onde há cooperativas atuando, o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano é superior à média dos municípios paranaenses.

De 2001 a 2010, as cooperativas do Paraná investiram mais de R\$ 8 bilhões, principalmente no processo de infraestrutura e agroindustrialização. Atualmente, 40% do faturamento do setor é oriundo dos produtos processados ou elaborados. "A oferta de produtos com maior valor agregado, a ampliação da nossa atuação no mercado interno e o crescimento no mercado externo pos-

sibilitou que tivéssemos uma maior estabilidade e maior segurança em apoiar as ações de trabalho dos nossos cooperados, objeto maior de tudo que fazemos", disse Koslovski. Cerca de 45 itens ofertados pelas cooperativas paranaenses são comercializados para mais de 90 países.

**Ramos** - O presidente da Ocepar ressaltou o desempenho alcançado em outros ramos do cooperativismo, como saúde, crédito, educação, entre outros. "Na área de saúde, estamos crescendo e o cooperativismo já responde pelo atendimento de 1,35 milhão paranaenses, com serviços de qualidade e tendo como diferencial o bom trabalho exercido por milhares de profissionais cooperados", afirmou. Na área de crédito, o setor atingiu mais de R\$ 6 bilhões em ativos e aplicações financeiras que superaram R\$ 3 bilhões. "As cooperativas de crédito respondem por aproximadamente 17% da concessão de crédito rural no Paraná,



propiciando, num futuro próximo, tê-las como uma das principais alavancas no repasse de recursos ao setor produtivo cooperativado". Em educação, ele destacou a recente conquista da cooperativa Coopermundi, de Dois Vizinhos, considerada a melhor escola do país pelo Prêmio Sesi de Qualidade da Educação 2010, que tem o aval da Unesco. "Esta é uma área que precisamos maior sensibilidade das autoridades, pois temos muito a contribuir", ressaltou.

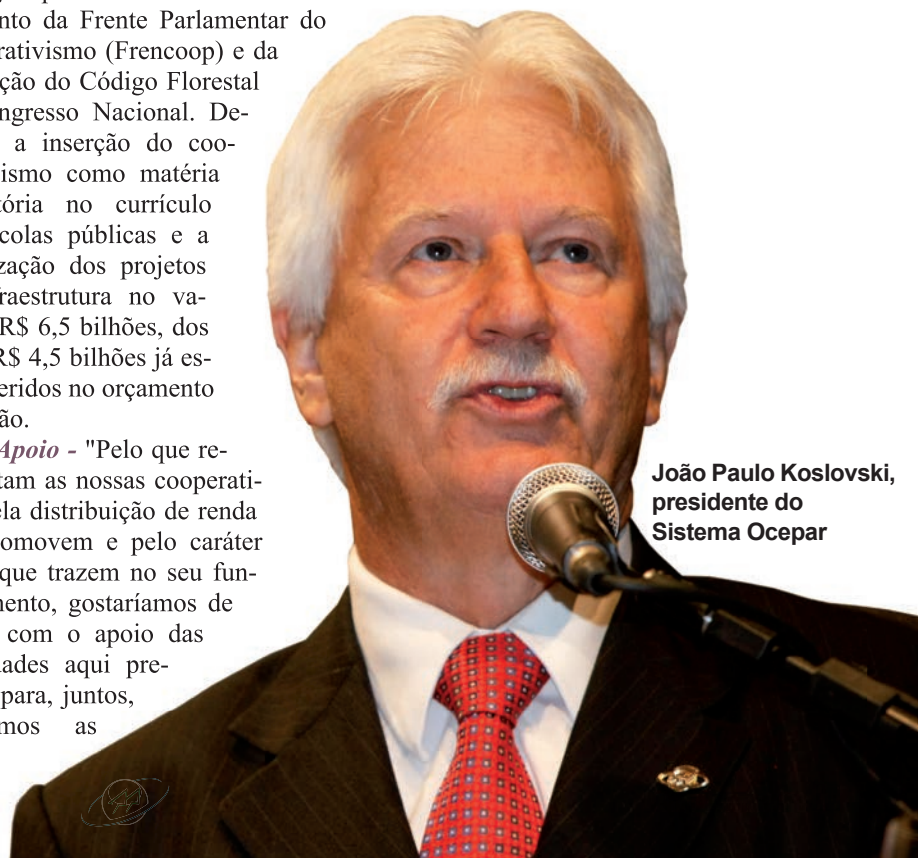
**Profissionalização** - Segundo Koslovski, o trabalho realizado pelo cooperativismo paranaense está alicerçado na profissionalização constante realizada com apoio do Sescoc/PR que, desde 2001 até agora, possibilitou o treinamento de 900 mil pessoas.

**Desafios** - O dirigente também falou sobre os desafios que ainda precisam ser vencidos, como a regulamentação de artigos constitucionais relacionados ao cooperativismo, com destaque para o artigo 146, que se refere ao adequado tratamento tributário das cooperativas. "Também é urgente a aprovação da nossa lei cooperativista em tramitação no Congresso Nacional. Falta ainda maior

clareza de interpretação pelos órgãos estaduais e federais sobre o ato cooperativo, nos seus mais diferentes ramos de atuação", ressaltou. Koslovski chamou a atenção para a necessidade do fortalecimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e da aprovação do Código Florestal no Congresso Nacional. Defendeu a inserção do cooperativismo como matéria obrigatória no currículo das escolas públicas e a viabilização dos projetos de infraestrutura no valor de R\$ 6,5 bilhões, dos quais R\$ 4,5 bilhões já estão inseridos no orçamento da União.

**Apoio** - "Pelo que representam as nossas cooperativas, pela distribuição de renda que promovem e pelo caráter social que trazem no seu funcionamento, gostaríamos de contar com o apoio das autoridades aqui presentes para, juntos, buscarmos as

soluções necessárias para estas questões que cerceiam o crescimento do cooperativismo", disse Koslovski.



**João Paulo Koslovski,**  
presidente do  
Sistema Ocepar



## ENCONTRO ESTADUAL DE COOPERATIVISTAS PARANAENSES 2010

# Autoridades

## destacam importância do setor

A importância do cooperativismo na geração de oportunidades econômicas e sociais para o Paraná foi ressaltada pelas autoridades que se pronunciaram no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. Representando a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), o deputado federal reeleito Moacir Micheletto disse considerar o sistema cooperativista a "melhor alternativa para o desenvolvimento que surgiu depois da

queda do Muro de Berlim". O parlamentar também relatou as ações da Frencoop na busca de soluções para os problemas que afetam o setor, em especial a questão do seguro rural e do Código Florestal.

Na opinião do deputado estadual Elio Rush, que representou a Assembleia Legislativa do Paraná, o cooperativismo contribui de forma decisiva para o crescimento do estado e do País. "Os números e indicadores das cooperativas

falam por si, muito mais do que qualquer pronunciamento. Temos que reconhecer o trabalho em prol dos cooperados, em especial no campo, agregando valor à produção e dando oportunidades de diversificação de renda aos agricultores. É uma força que gera desenvolvimento e que agora caminha a passos largos rumo à industrialização", afirmou.

Para o então presidente da Faciap, Ardisson Naim Akel, que falou em nome



Deputado federal, Moacir Micheletto



Deputado estadual, Élio Rusch



Ardisson Akel, representante do G8

do G8, grupo que congrega as oito federações empresariais do Paraná, o cooperativismo se baseia na ideia de que as pessoas, quando unidas, têm muito mais força e eficácia. "Compreendo a força extraordinária das cooperativas do Paraná, quando viajo pelo estado e vejo os campos de soja, milho e trigo, a riqueza produzida por homens e mulheres, o alcance inegável do sistema. O cooperativismo é melhor que o capitalismo e o socialismo, porque reúne as qualidades de todos os modelos. Baseia-se na livre iniciativa, mas a decisão é compartilhada, permitindo a verdadeira democracia, socializando os resultados com a repartição das sobras. É um novo modelo econômico e social para o mundo", ressaltou. O G8 é composto pelas seguintes entidades: Faciap, Ocepar, Faep, Fecomércio, Fiep, Fetranspar, ACP e Fampepar.

Na opinião do deputado estadual Nelson Justus, então governador em exercício do Paraná, eventos como o Encontro Estadual são importantes porque incentivam a troca de experiências e a integração entre os cooperados. "É quando fazemos o balanço de como foi o ano, as conquistas, recuos, injustiças, mas sobretudo os avanços. Acredito na cooperação e saúdo os homens e mulheres que constroem o cooperativismo", finalizou.

Também esteve presente ao evento o deputado federal e ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. "Na área agrícola há uma série de questões

importantes que estão aflorando. Na minha agenda há dez itens que considero estruturantes e fundamentais, começando pela pesquisa, comércio exterior, defesa sanitária, entre outros. Alguns nos preocupam mais que outros. Uma questão seríssima é a dos fertilizantes. Um trabalho forte foi realizado mas não teve consequências. A outra é a ambiental, que precisa voltar a pauta para debates. Além disso, há também a infraestrutura e logística. São temas que, embora eu não venha ser o próximo ministro, continuarão na minha pauta de negociações que eu devo tratar no dia a dia. Eu sou muito otimista, acredito na nossa agricultura e no cooperativismo", afirmou.

O então governador eleito Beto Richa do Paraná foi representado no evento por Norberto Ortigara, anunciado no dia do Encontro como o novo secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento. "Eu sou fã e admirador do sistema cooperativista do Paraná. É um prazer encontrá-los aqui nesse dia de confraternização e eu me coloco à disposição para oferecer a minha capacidade de trabalho e a minha equipe para poder, junto com o setor, encontrar os melhores caminhos para o desenvolvimento do meio rural paranaense. Queremos somar para que a agricultura, a partir das cooperativas, se fortaleça e que nós consigamos agregar cada vez mais valor à nossa produção e que o mundo seja o nosso mercado", disse.

## Marcaram presença

Entre demais autoridades e lideranças presentes ao Encontro também estiveram o então secretário estadual da Agricultura, Erickson Chandoha; o assessor especial da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Maurício Landi, representando o presidente Márcio Lopes de Freitas; o então secretário estadual do Meio Ambiente, Jorge Augusto Callado Afonso; o superintendente do Banco do Brasil, Paulo Roberto Meinerz; o secretário da Junta Comercial, Sebastião Mota; o superintendente do ISAE/FGV, Norman de Paula Arruda Filho, o superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná, Daniel Gonçalves Filho; o vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, Marco Antonio Peixoto; o diretor da Fiep, José George Van; o diretor de Planejamento do BRDE, Wilson Portes; Herlon de Almeida, representando o diretor da Itaipu Binacional, Jorge Samek; o coordenador do Programa de Agroindústria da Emater-Paraná, José Carlos Pinhatti; a analista de Finanças e Controle da CGU/PR, Myriam Hatsue Hanai e o deputado federal Eduardo Sciarra.



# ENCONTRO ESTADUAL DE COOPERATIVISTAS PARANAENSES 2010



O cooperativista Wilson Thiesen foi homenageado pelos serviços prestados ao cooperativismo. Sua mulher Rucliu ganhou um buquê de flores (no detalhe)

## Troféu Ocepar 2010

### Reconhecimento e emoção

O cooperativista Wilson Thiesen e o vice-presidente executivo do Grupo Paranaense de Comunicação - GRPcom, Guilherme Döring Cunha Pereira, receberam o Troféu Ocepar 2010. Thiesen foi homenageado pelos relevantes serviços prestados ao cooperativismo brasileiro e paranaense. Já Guilherme, em reconhecimento ao apoio prestado na divulgação das ações das cooperativas em prol do desenvolvimento do Paraná. O Troféu Ocepar foi criado em julho de 1977, durante solenidade em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo pelo então presidente da organização Benjamin Hammerschmidt. Já foi entregue a outras 31 personalidades, entre ex-governadores, ex-ministros, lideranças políticas, empresariais e do cooperativismo.

**Ética e profissionalismo** - "O Thiesen dedicou não só a sua vida, mas de toda a sua família ao cooperativismo. Acima de qualquer coisa, mostrou muita ética e profissionalismo em todas as suas ações", afirmou o presidente da Ocepar,

João Paulo Koslovski, que destacou ainda o importante trabalho do cooperativista para o avanço das ações do setor na área de pesquisa. "Na construção da Ocepar há também a importante contribuição do Thiesen, por isso essa justa homenagem em reconhecimento a tudo que ele já realizou", completou Koslovski.

"Em minha vida profissional, já recebi muitas homenagens mas nenhuma me sensibilizou tanto quanto essa. Ela me foi concedida, não pelo meu valor profissional, mas como prova de amizade e de carinho de meus amigos", agradeceu Thiesen emocionado. Ele lembrou sua trajetória no cooperativismo paranaense juntamente com outros companheiros e afirmou que, no início, jamais poderia imaginar que o setor pudesse evoluir tanto. "Nós idealizamos um sonho de ajudar a construir um sistema que hoje alcançou um alto grau de desenvolvimento. Isso se deve aos associados, homens e mulheres como vocês que estão presentes nesse Encontro, que praticam



o verdadeiro cooperativismo, e também às lideranças do cooperativismo, que atuam de forma exemplar. Nós devemos nos orgulhar pelo fato das cooperativas do Paraná serem um exemplo para o país e para o mundo", afirmou. A esposa do homenageado, Rucliu Thiesen, foi agraciada com um buquê de flores, entregue pela funcionária do Sescop/PR, Sigrid Ritzmann.

**Cooperativista** - Engenheiro agrônomo e produtor rural, Thiesen iniciou suas atividades profissionais no Inda, depois Incra, há mais de 42 anos, na área de cooperativismo. Foi diretor executivo da Ocepar, funcionário da Cocap, presidente da Apasem, delegado do Ministério da Agricultura no Paraná, vice-presidente da Confepar, presidente da Clac e da Centralpar. Sua vida profissional sempre esteve voltada ao cooperativismo paranaense, que o elegeu presidente da Ocepar por duas vezes. Foi em sua gestão que a Ocepar construiu o Centro de Treinamento em Cascavel e redirecionou o Programa de Pesquisa. No início

do seu segundo mandato como presidente da Ocepar, foi eleito vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) na gestão do presidente Roberto Rodrigues, ao qual sucedeu inclusive como presidente eleito da OCB. Thiesen continua assessorando a Ocepar, sendo representante das cooperativas paranaenses junto ao Conselho de Contribuintes da Secretaria da Fazenda do Paraná. Também é presidente do Sindileite e do Conseleite.

## Visão de futuro

Ao entregar o Troféu Ocepar ao vice-presidente do GRPcom, Guilherme Döring Cunha Pereira, o presidente da Ocepar ressaltou o empenho do jovem empresário. "Ele defende a ética, a moral e a transparência como poucas pessoas o fazem no país. Esses foram, inclusive, os argumentos utilizados pela diretoria para conceder essa homenagem máxima do cooperativismo a esse profissional que tem uma visão de futuro e estratégi-

ca em relação aos interesses do Paraná", afirmou Koslovski. O dirigente destacou ainda a forte determinação de Guilherme em viabilizar os projetos de infraestrutura encaminhados por meio do Fórum Futuro 10 Paraná e agradeceu o apoio do grupo RPC ao sistema Ocepar e ao cooperativismo do Paraná. "É muito grande o orgulho que sinto por essa homenagem, pelo papel que desempenha na sociedade, pelo que representa e pelo que pode significar como modelo de organização social e econômica", afirmou Guilherme após receber o Troféu.

"As cooperativas do Paraná ousaram, se modernizaram, buscaram o seu lugar ao sol no mundo dos negócios, num ambiente altamente competitivo, onde é preciso extrema competência para se estabelecer e conseguiram isso com extrema maestria. O Paraná é exemplo disso de maneira muito especial e quem diz isso não sou eu, mas os números, a história recente construída por cada um de vocês. Falo de um modelo de inclusão de milhares de pessoas à geração e distribuição de emprego e de renda. Falo

de um sistema que é também fonte de consciência cívica, de crescimento dos seus associados como pessoas e cidadãos. Vocês têm uma entidade, que é a Ocepar que, defendendo os interesses dos associados, acaba sendo um importante motor de desenvolvimento humano e social", disse ainda Guilherme.

**Comunicação** - Vice-presidente executivo do GRPcom, Cunha Pereira é doutor e mestre pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - USP, onde também foi professor da cadeira de Direito Empresarial por três anos, de 1996 a 1998. Idealizador, coordenador e professor do curso Master em Jornalismo para Editores para capacitação das lideranças nas redações dos veículos de comunicação do Brasil e países vizinhos. É ainda conferencista em defesa da liberdade de expressão e autor dos livros "Alienação do Poder de Controle Acionários", publicado pela editora Saraiva em 1995, e "Liberdade e Responsabilidade dos Meios de Comunicação", pela editora RT em 2000. Também é coordenador do Conselho Gestor do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná.



O vice-presidente do GRPcom, Guilherme Döring Cunha Pereira, recebeu o troféu pela forma corajosa como defende a ética, a moral e a transparência



Roberto Rodrigues discorreu sobre a importância da agricultura para o país e para o mundo e as tendências para os próximos anos

# Brasil

## pode liderar mudança global, diz Rodrigues

"O Brasil pode ser a grande locomotiva de uma mudança global, liderando e ditando as regras do processo de produção lastreado na chamada economia verde. Este é o tamanho da ambição que carrego. É unanimidade em todo mundo de que é preciso produzir com sustentabilidade e sem agredir os recursos naturais. E o Brasil tem a resposta de como isto pode ser feito", afirmou o cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, em sua palestra no Encontro Estadual de Cooperativistas. Ele falou sobre a importância da agricultura para o Brasil e para o mundo, e também a respeito do papel que o país, em especial, o setor cooperativista, pode desempenhar no cenário econômico mundial.

Roberto Rodrigues comentou que, em função das constantes viagens que precisa fazer para dar conta de sua extensa lista de compromissos, tem percebido um fenômeno preocupante que é a crescente perda, em proporções globais, de protagonismo e de governança das grandes organizações multilaterais. "As organizações e instituições mundiais, a exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), OMC (Organização Mundial do Comércio), e tantas outras, não estão dando conta de suas missões pois não estão conseguindo interferir nas decisões dos países. O que manda no mundo hoje é o dinheiro. E isto representa uma ameaça à democracia", frisou.

**Fatores** - Segundo ele, dois fatores perturbam esse processo de perda de governança: a globalização da economia, em que o sistema financeiro exerce o domínio sobre as políticas públicas, e a crise financeira que abalou a economia em 2008, fazendo com que muitos países, num movimento de defesa contra o desemprego e recessão, voltassem a construir barreiras protecionistas. "Estamos vivendo um momento curioso, já que a colisão entre a globalização e o neoprotecionismo produz uma ausência de governança e estratégia. Além disso, no mundo contemporâneo, não temos líderes. Qual o principal nome, quem é o principal líder mundial atualmente? Ninguém sabe", disse.

**Economia Verde** - A necessidade de produzir, sem perder de vista a sustentabilidade e a menor emissão de carbono,

a chamada Economia Verde, é na opinião de Roberto Rodrigues, o único tema universal da atualidade em que há consenso de opinião, ao menos em relação à necessidade de implantação de processos sustentáveis de produção. Outra opinião que é comum em todo mundo refere-se à crescente demanda por alimentos. De acordo com ele, estimativas recentes da OCDE (Organização para a Cooperação para o e Desenvolvimento Econômico) mostram que em 10 anos será preciso aumentar em 20% a produção agropecuária mundial para atender a demanda explosiva por alimentos. E a OCDE estabelece metas: a União Europeia terá que ampliar em 4% a produção interna, a Austrália em 7%, EUA e Canadá em 15%, e o Brasil em 40%.

"Ou seja, para que o mundo possa aumentar 20% a produção de alimentos, o Brasil, sozinho, precisa ampliar 40% a produção agropecuária atual. Vejam o desafio que o mundo coloca no nosso colo. E não é um desafio trivial, mas algo que temos condições de resolver. Temos a melhor tecnologia do mundo e temos algo que ninguém tem, que é a agroenergia, ou seja, podemos produzir lastreados na economia verde. Nós temos uma

resposta para a questão dos alimentos, não precisamos prometer nada. Podemos, portando, assumir uma posição de liderança global, estabelecendo as regras para que possamos avançar num mundo diferente, melhor para nós, para nossos filhos e netos", disse.

Na avaliação de Rodrigues, para assumir essa função de liderança mundial, o Brasil precisa fazer a lição de casa. "Não temos uma estratégia interna. A OCDE e o mundo estão mostrando o caminho, mas não podemos avançar porque não temos estratégia. O problema não é política agrícola. O problema é que os instrumentos necessários para implementar a política agrícola estão dispersos em dezenas de órgãos, ministérios, bancos, emperrando todo o processo. E não há estratégia e união para mudar isso", frisou.

**Momento** - Para o ex-ministro, o ano de 2011 é o momento certo para que a estratégia que o Brasil precisa possa ser desenhada. "Um novo governo se instala e quem pode desenhar essa estratégia? Certamente o Paraná, e o cooperativismo nacional, em função do excelente grau de organização, pode liderar esse movimento nacional. É isso o

que espero dos cooperativistas. Acredito que podemos liderar um movimento nacional para implantação de uma estratégia agrícola, possibilitando que o Brasil transfira ao mundo seu conhecimento, e possa assumir um papel de liderança", conclui.

**Carreira** - Engenheiro agrônomo formado pela ESALQ-USP em 1965, Roberto Rodrigues é professor universitário, especialista e empresário rural. Foi presidente da OCB por dois mandatos. Em Congresso Internacional de Cooperativismo, Roberto Rodrigues foi eleito o primeiro presidente não europeu da ACI - Aliança Cooperativa Internacional. Como ministro da Agricultura no primeiro governo Lula, promoveu a reestruturação do Mapa e trabalhou em prol da aprovação de modernas leis e regulamentações, ampliou o comércio agrícola brasileiro e implementou as bases de uma agricultura moderna. É doutor Honoris Causa e professor honorário de universidades nos Estados Unidos e na Rússia. Atualmente, Rodrigues é coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas e presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp, além de produtor de cana e de grãos.

## TROFÉU ORGULHO DO PARANÁ

Durante o evento, Roberto Rodrigues foi homenageado com o troféu Cooperativas Orgulho do Paraná. "É o quarto troféu que recebo do Paraná e com toda certeza irá ocupar, juntamente com os demais, um lugar de destaque na galeria que mantenho em meu escritório. É uma grande alegria estar entre amigos e ser homenageado por um estado que considero exemplo para todo o país e para o mundo, em função do grau de organização e da precisão com que as lideranças cuidam das suas bases. Aprendi muito com os paranaenses e pretendo continuar aprendendo", disse Rodrigues que, bastante emocionado e aplaudi-

do em pé por todos os participantes, recebeu o troféu das mãos presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.





# Milésimo

## aluno de MBA

Além do aluno nº 1000, Priso Faria, também foi homenageado o estudante nº 1, Alisson José Dmengeon Oliveira (no detalhe)



Um ato simbólico no Encontro Estadual marcou a evolução alcançada pelo cooperativismo paranaense na área de formação e profissionalização e a parceria de sucesso entre a unidade estadual do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR) e o Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV). Foi a homenagem prestada a Alisson José Dmengeon Oliveira e Priso Faria, o primeiro e o milésimo alunos, respectivamente, matriculados nos cursos de MBA realizados em conjunto pelas duas entidades. Ambos são profissionais que atuam em cooperativas do Paraná e tiveram a oportunidade de aprimorar os conhecimentos e de dar um novo impulso à carreira.

"Muitas ferramentas de gestão que aprendi no curso utilizo na prática nas atividades diárias da cooperativa.

O MBA agregou conhecimento e novos instrumentos de gerenciamento, que são muito úteis para o meu trabalho. Investir nas pessoas é o diferencial do cooperativismo", afirmou Alisson, 34 anos, atualmente gerente de unidade da Copacol, em Cafelândia, Oeste do Estado. "O MBA trouxe para mim, além de aperfeiçoamento técnico, também incentivo e motivação profissional e pessoal", concluiu o aluno 1. Alisson trabalha há nove anos na Copacol e cursou MBA em Gestão de Cooperativas, entre os anos 2004 e 2005.

Priso Faria, o aluno 1.000, tem 43 anos e atua há 12 na cooperativa Integrada, em Londrina, Norte do Paraná. Em julho, começou a cursar o MBA em Gestão Empresarial, e ficou surpreso e satisfeito com a informação de ser o milésimo estudante. "Está sendo um diferencial para minha carreira e também para minha vida pessoal. Fa-

zer o curso é um incentivo à renovação do espírito para novos desafios. Não fosse pelo apoio do Sescop/PR seria inviável iniciar esse MBA. Me sinto gratificado e reconhecido", finalizou.

**Capacitação** - Nos últimos dois anos, o Sescop/PR dobrou a oferta de pós-graduações e de MBAs (Master Business and Administration). Ao todo são 56 cursos, entre realizados e em andamento, desenvolvidos há nove anos em conjunto com instituições renomadas de ensino, beneficiando 2.100 alunos. A parceria com o ISAE/FGV já resultou em 24 cursos, contemplando 1.290 alunos. Considerando as demais atividades executadas ao longo do ano, o Sescop/PR concluiu 2010 com a realização de 4.273 eventos de formação profissional e de promoção social, somando carga horária de mais de 45 mil horas e 123.775 beneficiados em todo o Estado.

# Lançada

## revista científica

Durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses foi lançada a revista "Paraná Cooperativo - Técnico e Científico - edição especial 1", elaborada pelo Sescoop/PR em parceria com o ISAE/FGV. A publicação traz oito trabalhos de conclusão de curso selecionados por um grupo de profissionais das duas instituições, para tornar pública a produção intelectual dos alunos cooperativistas. Com tiragem de três mil exemplares, foi distribuída entre os participantes do evento e para as instituições públicas e privadas de ensino superior.

"Esta primeira edição da revista concretiza nossa meta de difundir artigos acadêmicos e divulgar experiências técnicas e científicas que contribuam para elevar a qualidade e a estratégia de ação das cooperativas, melhorando a competitividade e preparando o setor para atuar num mercado globalizado e cada vez mais desafiador, sob o aspecto tecnológico e profissional. Os autores dos artigos publicados foram selecionados num universo de mil alunos, que é o significativo número de participantes de curso de pós-graduação voltados às cooperativas paranaenses, realizados em parceria pelo Sescoop/PR e o ISAE/FGV", afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. "O objetivo dessa publicação é também permitir que um maior número de cooperativistas possam acessar informações sobre os diferentes trabalhos elaborados pelos participantes dos cursos que têm apoio do Sescoop/PR", acrescentou.

**Conquista** - De acordo com o superintendente do ISAE/FGV, Norman de Paula Arruda Filho, a publicação da revista representa mais uma ação concretizada a partir da parceria com a Ocepar e o Sescoop/PR. "É uma grande conquista, afinal de contas, é importante que o conhecimento desenvolvido possa ser registrado para que possa ser compartilhado e servir de exemplo para outras instituições, outras cooperativas, mesmo fora do Paraná. Por ser uma revista científica é importante que isso também transite em outros ambientes educacionais", disse.

"Muito provavelmente os trabalhos aqui publicados servirão de re-



ferência para outras teses e trabalhos, além de inspirarem gestores de outras cooperativas a também desenvolverem e produzirem academicamente artigos, escreverem a respeito de avanços que podem ser desenvolvidos a partir de processos de pesquisa, de treinamento. Isso é uma prática no mundo inteiro, mas que isso possa ter um grau de contribuição muito grande aqui para o Brasil", acrescentou o superintendente do Isae/FGV.



O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e o superintendente do ISAE/FGV, Norman de Paula Arruda Filho, comemoram lançamento da publicação



### Patriotismo cooperativo

A última palestra do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses empolgou a público e foi apresentada pelo grupo Santa Gente, que tratou do tema "Patriotismo cooperativo", mesclando informação, motivação e música. Criada em 2005, a Santa Gente nasceu com o propósito de facilitar a receptividade, a absorção e a propagação de conteúdos técnicos e comportamentais nas organizações.

Os integrantes já desenvolveram projetos junto a governos, agências reguladoras, laboratórios farmacêuticos, instituições financeiras e cooperativas, entre outros segmentos da economia. Com um estilo leve e utilização simul-

tânea de várias mídias criam um clima "quase mágico" e envolvente.

### Tambores e música brasileira animam o público

Os participantes do encontro foram recepcionados ao som das batidas fortes, precisas e animadas dos tambores do grupo de Taiko Sishun Daiko, da Associação Cultural e Esportiva de Astorga, que tem a cooperativa Nova Produtiva como parceria. A apresentação aconteceu antes da abertura oficial do evento, animando a plateia. Criado em 2007 com a finalidade de manter a tradição japonesa por meio da arte milenar do taiko, que significa "grande tambor",

o grupo é formado por crianças e jovens, com idade entre 6 e 17 anos.

Na parte da tarde, as atividades iniciaram sob o tom do Nota Livre, com a interpretação de um mix musical intitulado Brasilzão, agradando o público, que chegou a pedir bis. O grupo, de Entre Rios, representou a cooperativa Agrária e é formado por onze funcionários unidos pela música e pela paixão ao nosso país.

O Taiko Sishun Daiko e o Nota Livre foram alguns dos talentos artísticos do cooperativismo paranaense que estiveram presentes no Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC) 2010, promovido pelo Sescop/PR, em Curitiba, no dia 03 de julho.



# Purity

*equilíbrio*



*Equilibre dias de sol e chuva.  
Equilibre trabalho e lazer.  
Equilibre horas no trânsito e  
caminhadas ao ar livre.  
Equilibre momentos de tensão  
com risadas sem motivo.  
Equilibre seu corpo.  
Equilibre sua mente.  
Equilibre. Cuide de você!*



[purity.com.br](http://purity.com.br)

BBS é Orgânico

*Experimente a Nova  
Linha Purity Equilíbrio*

# Qualidade alta, liquidez baixa

**Ritmo lento na comercialização do cereal desanima produtor; estimativa é que área de plantio reduza até 15% no PR**

O Brasil colheu a segunda maior safra de trigo da sua história. Segundo levantamento da Conab divulgado em janeiro deste ano, a produção nacional do cereal na safra 2010/11 é de 5,8 milhões de toneladas, volume 17% superior em relação à safra colhida em 2009. O aumento na produção foi acompanhado de uma melhora significativa na qualidade do cereal (veja estudo da Ocepar na página ao lado). Um cenário favorável e que poderia estimular ainda mais o plantio, encurtando o caminho para a meta do governo brasileiro de autossuficiência no trigo.

Mas depois de plantar e colher, o produtor precisa vender a produção, e é aí que surge a principal dor de cabeça do triticulor na safra atual, já que os preços estão baixos e o ritmo de comercialização lento.

O consumo de trigo no Brasil é de 10,5 milhões de toneladas, praticamente

o dobro da produção nacional. Mesmo assim, o produtor está com dificuldade para escoar a safra atual. Até janeiro deste ano, apenas 35% da produção do Paraná, estado que responde pela maior produção nacional do cereal, foi comercializada. "As vendas somente estão ocorrendo por meio dos leilões de PEPs (Prêmio de Escoamento de Produção) ou em pequenas quantidades para moinhos regionais", diz o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

**Leilões** – A pedido do setor produtivo, o governo federal anunciou em novembro do ano passado a realização de leilões de PEP para amparar a comercialização. Foram quatro leilões entre os meses novembro e dezembro, com 1,71 milhão de toneladas ofertadas para todos estados. "Foi comercializado cerca 522 mil toneladas. Os leilões foram interrompidos em meados dezembro último e retomados em janeiro deste ano.

**Concorrência externa** - Os estados do Sul são responsáveis por 90% da safra de trigo brasileira. O Paraná é o maior produtor do País e colheu 3,37 milhões de toneladas em 2010, o que corresponde a quase 60% da produção nacional. Para suprir a demanda, o Brasil importa de países como Argentina, Uruguai, Paraguai, Estados Unidos e Canadá. O que deveria ser uma ação para complementar a oferta do produto no mercado interno, no entanto, se transformou num problema para quem planta trigo no Brasil, já que as indústrias nacionais estão privilegiando a compra do produto no mercado externo.

No período de janeiro a novembro de 2010, foram importadas 5,8 milhões de toneladas do produto, mais 900 mil toneladas de farinha. A preferência pelo trigo importado ficou ainda mais evidente entre os meses de agosto e novembro, pleno período de safra. Nestes meses, as importações aumentaram 29% em com-

**Produtividade e qualidade do trigo agradam, mesmo assim produtor não consegue vender o cereal**

paração a igual período de 2009. Somente no mês de setembro o Brasil importou 545 mil toneladas, 48 % a mais em relação a setembro de 2009.

"A entrada descontrolada do trigo importado traz sérias conseqüências de liquidez ao produtor nacional", afirma Koslovski. Segundo o dirigente, somente uma intervenção do governo pode solucionar os problemas de liquidez do trigo, motivo pelo qual a Ocepar e OCB em conjunto com outras entidades, encaminharam ao governo federal um documento reivindicando uma série de medidas de apoio para o trigo.

O principal foco das reivindicações é que o governo coloque em prática ações que garantam não apenas liquidez, mas uma renda mínima ao produtor. Desde setembro, por exemplo, os preços pagos ao produtor para a saca de 60 quilos do trigo da classe melhorador é de R\$ 24,80, valor abaixo do preço mínimo estipulado pelo governo que é de R\$ 28,62. "É preciso apoiar a comercialização, por meio de mecanis-

mos de garantia de preço e suporte nas vendas, bem como é necessário ofertar recursos para custeio e seguro rural", afirma o dirigente.

Outro pedido é que sejam adotadas salvaguardas em relação a entrada do produto estrangeiro. "Precisamos de mecanismos que cerceiem a ação predatória que está acontecendo atualmente em relação à importação de trigo, e que tem prejudicado os nossos produtores. Também propusemos o diálogo permanente com o governo federal para solucionar os gargalos que dificultam o desenvolvimento da nossa triticultura", disse Koslovski.

**Reflexo no campo** - Incentivados pelo governo, os produtores brasileiros aumentaram a produção nacional. No entanto, a baixa liquidez do cereal na safra 2010 irá causar um movimento inverso, reduzindo a intenção de plantio. Em 2010, o Paraná, estado que responde por cerca de 60% da produção nacional do cereal, diminuiu em 11% a área plantada de trigo. O aumento na produção

verificado só foi possível em função do ganho de produtividade.

Segundo o superintendente estadual da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Lafayete Jacomel, a tendência para a próxima safra é que o produtor continue plantando menos trigo. "Ainda estamos trabalhando com estimativas, mas a tendência é que o percentual de redução na área de plantio varie de 10% a 15%", calcula. Segundo Jacomel, o tricultor deve migrar para o milho safrinha, em função dos melhores preços pagos e melhor liquidez.

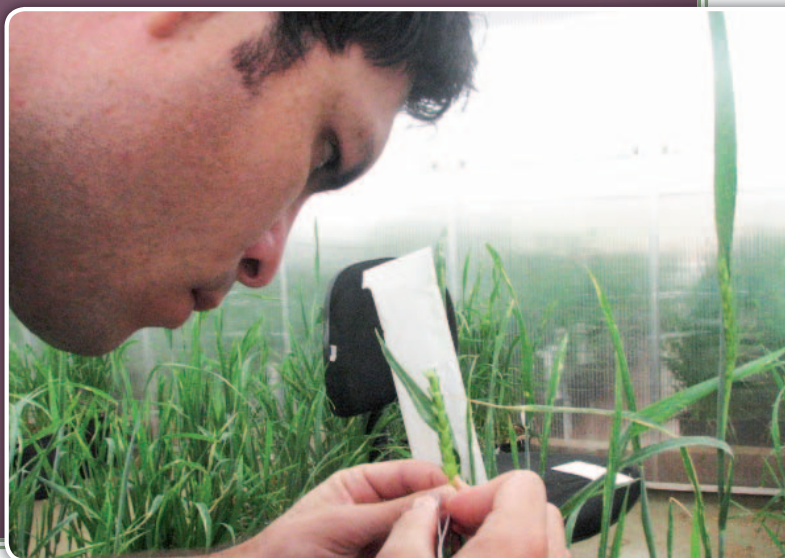
**Importância** - O trigo é uma das principais alternativas de plantio para o período de inverno. Mas não é apenas o produtor que corre riscos com a concorrência do trigo importado. A dependência do produto estrangeiro causa prejuízos também para o País, com o gastos de divisas. Nos últimos cinco anos o Brasil gastou U\$ 7,6 bilhões com a importação de trigo o que corresponde mais de U\$ 1,5 bilhão por ano.

## Análise comprova qualidade do trigo do Paraná

A justificativa das indústrias brasileiras que dão preferência para o trigo importado, em detrimento ao produto nacional, é de que atualmente há mais facilidade de crédito para comprar o produto no mercado externo e que o câmbio está favorável às importações. Outro argumento refere-se à baixa qualidade do trigo nacional, fato que não condiz com a realidade, como comprova levantamento feito pela gerência técnica e econômica do Sistema Ocepar (Getec). As análises das 135 amostras referentes as 550 mil toneladas de trigo do Paraná vendidas nos últimos leilões de PEP, apresentaram um valor médio de Força de Glúten (W) de 273 e de Falling Number (FN) de 319, o que caracteriza trigo de excelente qualidade.

**Tecnologia reflete no campo** - A qualidade do trigo paranaense é resultado dos investimentos realizados nos últimos em tecnologia para cultivares. No Paraná e no Rio Grande do Sul, por exemplo, os cultivares da classe pão ou melhorador representavam 53% das áreas na safra de 2008. Em 2010, esse percentual aumentou para 79%, sendo que no Paraná para a

safra 2011 a expectativa é que o cultivo de variedades da classe pão e melhorador chegue próximo a 100%.





R\$ 900 milhões serão aplicados nas agroindústrias

# Investimentos de R\$ 1,3 bilhão

**Esse é o valor que o sistema cooperativista projeta investir em 2011; 70% no processo de agroindustrialização do setor**

As projeções de investimentos das cooperativas agropecuárias do Paraná para 2011 são otimistas e deverão impulsionar ainda mais o processo de industrialização do setor. De acordo com dados da Ocepar, o sistema cooperativista do estado deverá investir R\$ 1,3 bilhão nesse ano – cerca de 70% dos aportes, ou seja R\$ 900 milhões, serão direcionados para projetos agroindustriais. Outros R\$ 400 milhões financiarão melhorias na infraestrutura de armazenagem e recebimento, inovação tecnológica e aquisição de máquinas e equipamentos.

Os indicadores do setor mostram que as cooperativas paranaenses investiram, de 2001 a 2010, mais de R\$ 8 bilhões nas áreas de tecnologia, infraestrutura e processos industriais. Além de agregar renda à produção dos cooperados, a industrialização impulsiona a economia paranaense, sobretudo em

municípios do interior do estado, e abre milhares de vagas de trabalho. A maior parte dos cerca de 65 mil empregos diretos gerados pelas cooperativas são ligados aos processos industriais do setor.

Em São João, por exemplo, município no Sudoeste do Estado com pouco mais de 10 mil habitantes, o abatedouro de frangos, inaugurado no último mês de novembro pela Coasul, vai gerar mais de mil empregos diretos quando atingir a capacidade máxima de abate de 160 mil aves por dia, o que deverá ocorrer até o segundo semestre deste ano. A cooperativa investiu R\$ 150 milhões no empreendimento.

**Competitividade** - Para as cooperativas, o processamento de seus produtos amplia a força e competitividade, com atuação verticalizada e presença em diferentes mercados, o que minimiza os efeitos das oscilações de preços que tanto afetam o setor de commo-

ties. “A oferta de produtos com maior valor agregado, o crescimento de nossa atuação no mercado interno e externo, possibilitou que tivéssemos mais estabilidade e segurança em apoiar as ações de trabalho dos nossos cooperados”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

O dirigente destaca a presença crescente de produtos de cooperativas nas gôndolas de supermercados brasileiros, como carnes suínas, de aves e de peixe, farinha de trigo, leite e sucos, entre outros itens. Mercados também tem sido conquistado no exterior. Ele lembra que o setor, em 2010, exportou para mais de 90 países. “A agroindustrialização responde atualmente por 40% do faturamento das cooperativas agropecuárias do Paraná. Há dez anos não passava de 29%. No período, o faturamento do ramo saltou de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 25 bilhões”, compara Koslovski.



# Um século de imigração

**Em 2011 serão comemorados os cem anos da chegada dos primeiros imigrantes da Holanda ao Paraná. Cooperativas com base holandesa vão prestar suas homenagens. A principal festividade será em abril, no Parque Histórico de Carambeí, nos Campos Gerais**

A partir do século XIX, grupos de holandeses vieram ao Brasil em busca de novas perspectivas de vida. Com a chegada desses imigrantes em Carambeí, em 1911, foi formada a colônia que por muito tempo seria a única tipicamente holandesa em nosso território. É justamente para celebrar os cem anos de imigração na região dos Campos Gerais paranaense que 2011 foi instituído como Ano da Holanda no Brasil, por meio da Lei Federal número 6498/09.

Os holandeses contribuíram para o desenvolvimento de vários setores da economia brasileira, entre eles, o cooperativismo. Aqui, eles fundaram cooperativas do ramo agropecuário, embora na Holanda o expoente dos ramos cooperativos seja o de crédito. Diversas cooperativas de crédito rural foram criadas lá a partir de 1896, seguindo o modelo de Friedrich Raiffeisen. Atualmente, a maior coope-

rativa holandesa é o Rabobank (Coöperatieve Raiffeisen Boerenleenbank) que, em 2010, firmou parceria com o Sicredi, um dos principais sistemas de crédito cooperativo da América Latina.

Os imigrantes holandeses fundaram, em 1925, em Carambeí, a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, a primeira cooperativa de laticínios do Brasil, nacionalmente conhecida como Batavo desde 1941 e considerada uma cooperativa exemplar. Outro grupo criou, em 1951, em Castro, a Castrolanda. Junto com ela, a Batavo formou a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, atualmente Batávia S/A, que é responsável por uma das maiores bacias leiteiras do país. Outra cooperativa paranaense fundada pelos holandeses, em 1960, foi a Capal, com sede em Arapoti, que passou a também compor a Cooperativa Central.

Assim sucedeu-se com todas as colônias de imigrantes holandeses que foram se instalando no Brasil, organizando-se em cooperativas de produção agroindustrial. É o caso ainda da Agropecuária Holambra e Agroindustrial Holambra, sediadas, respectivamente, em Holambra e Paranapanema, em São Paulo. Há outras cooperativas que contam com a participação de descendentes holandeses, ainda que não tenham sido seus únicos fundadores, como a Cotrijal, em Não-me-Toque (RS). Todas vão prestar homenagens ao centenário da imigração holandesa por meio de atividades desenvolvidas ao longo do ano. A principal festividade vai acontecer no Parque Histórico de Carambeí, nos dias 2, 3 e 4 de abril. A programação das comemorações do Ano da Holanda o Brasil pode ser acompanhada nos sites [www.parquehistoricodecarambei.com.br](http://www.parquehistoricodecarambei.com.br) e [www.anodaholandanobrasil.com.br](http://www.anodaholandanobrasil.com.br).



Foto: Castrolanda

**A Castrolanda foi fundada por holandeses, em 1925, em Castro, na região paranaense dos Campos Gerais**

## Parque Histórico de Carambeí

O Parque Histórico de Carambeí é um complexo cultural idealizado em 1991 para preservar e divulgar a história da imigração holandesa na região dos Campos Gerais, tendo como sua primeira ala a Casa da Memória. Em 2009, um projeto completo de curadoria foi iniciado e está em curso. O empreendimento ocupa uma área de 10 hectares, dos quais nove foram doados pela cooperativa Batavo. Os idealizadores do projeto foram os membros da Associação do Parque Histórico de Carambeí, entre eles os senhores Dick Carlos de Geus, Franke Dijkstra e Gaspar de Geus.

O parque é composto por cinco unidades culturais interligadas: a Casa da Memória, um museu cujos objetos e documentos históricos foram integrados aos acervos do Instituto Brasileiro de Museus, do Instituto de Patrimônio Histórico e da Secretaria de Estado da Cultura; a Vila Histórica de Carambeí, réplica da primeira comunidade organizada na região de Carambeí, composta por um jardim holandês e habitações individuais; a Engenharia das Águas, que recria a tecnologia de gestão de água existente na Holanda como diques, eclusas, pontes, represas, quebra-mares, portos e guindastes; o Centro Cultural Amsterdã, composto por um conjunto de construções que reproduz um pequeno quarteirão da cidade de Amsterdã e o Parque de Exposições, destinado a realização de eventos rurais, mas com caráter cultural, comercial, esportivo e recreativo.



### Batavo Cooperativa Agroindustrial

- Carambeí
- Imbituva
- Imbaú
- Teixeira Soares
- Pirai do Sul
- Terra Nova
- Ponta Grossa
- Tibagi
- Ribeirão do Pinhal
- Tronco

### Cooperativa Castrolanda

- Castro
- Curiúva
- Ponta Grossa
- Ventania
- Pirai do Sul
- Itaberá

### Cooperativa Agropecuária Capal

- Arapoti
- Carlópolis
- Taquarituba
- Itararé
- Taquarivaí
- Wenceslau Braz

### Cooperativa Agroindustrial Holambra

- Paranapanema
- Itapeva
- Taquarivaí

### Cooperativa Agropecuária Holambra

NOME DA COOPERATIVA	ANO EM QUE FOI FUNDADA	NÚMERO DE COOPERADOS	FATURAMENTO EM REAIS
Batavo Cooperativa Agroindustrial	1925	522	771 milhões
Cooperativa Castrolanda	1951	709	901 milhões
Cooperativa Agropecuária Capal	1960	718	297 milhões
Cooperativa Agroindustrial Holambra	1960	102	201,5 milhões
Cooperativa Agropecuária Holambra	1948	561	455,2 milhões

\*Dados gerais 2009

## Perfil das cooperativas com base holandesa no BR

Fruto da união dos primeiros holandeses que habitaram os Campos Gerais, mais precisamente em Carambeí (PR), a cooperativa iniciou suas atividades em 1925, com o nome de Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, produzindo manteiga e queijo, que eram comercializados em Ponta Grossa, Castro, Curitiba e São Paulo. Três anos se passaram e a Sociedade deu origem à marca Batavo, hoje conhecida nacionalmente no ramo de laticínios e frios. A partir de 1943, com a chegada de novos imigrantes, o quadro social da cooperativa se expandiu e teve início o processo de diversificação da produção pecuária e a introdução da cultura mecanizada. Em 1951, o setor de laticínios transformou-se na Cooperativa Central de Laticínios – CCLPL – atualmente Batávia S/A.

Desde então, a Cooperativa Agroindustrial Batavo dirigiu seu foco apenas para produção agropecuária, buscando atender aos seus associados na comercialização, aquisição de insumos e assistência técnica, a fim de que o produtor pudesse centralizar sua atenção apenas na produção. Desde a sua fundação, descendentes europeus e brasileiros fazem da Batavo um modelo de cooperativismo no país.

Além da sede em Carambeí, possui unidades em Imbaú, Imbituva, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Ribeirão do Pinhal, Teixeira Soares, Terra Nova, Tibagi e Tronco.

 [www.batavo.coop.br](http://www.batavo.coop.br)

Localizada no município de Castro (PR), a Cooperativa Castrolanda foi fundada em 1951 por imigrantes holandeses e até hoje mantém seus costumes e tradições. A atividade agrícola e a pecuária leiteira são os principais ramos de atuação de Castrolanda. Está situada em uma das mais importantes bacias leiteiras da região com uma considerável produção de grãos, principalmente soja e feijão. Conta com 709 cooperados e possui unidades de atendimento em Ponta Grossa, Piraí do Sul, Curiúva, Ventania e em Itaberá (SP). É uma das maiores cooperativas do estado, com capital bruto de R\$ 901 milhões.

 [www.castrolanda.coop.br](http://www.castrolanda.coop.br)

Em Arapoti (PR), a Cooperativa Agropecuária Capal foi fundada em 1960, por 21 imigrantes holandeses. Em 1966, cinco brasileiros já faziam parte da cooperativa que contava com um total de 55 sócios. A partir de 1973, os brasileiros começam a ser eleitos para integrar cargos na diretoria da cooperativa, desde então, as reuniões que eram feitas apenas no idioma holandês passaram a ser em português.

Os holandeses incentivaram essa abertura unindo seus conhecimentos de como plantar e cuidar do solo, ao dos brasileiros sobre a fertilidade das terras e o clima tropical, além do prestígio político e social. Já em 1976, construíram um sobreposto em Itararé (SP) e uma fábrica de rações para atender os pecuaristas da região. Criou também um posto de combustíveis com preços reduzidos, em 1985.

A cooperativa possui unidades em Carlópolis, Taquarituba e Taquarivaí. É pela preocupação com o associado e trabalho incessante que a Capal também é referência entre as cooperativas de todo o país.

 [www.capal.coop.br](http://www.capal.coop.br)

Atualmente localizada em Paranapanema (SP), a Cooperativa Agroindustrial Holambra foi fundada em 1960, no município de Holambra, por um pequeno grupo de holandeses. Na medida que mais imigrantes chegavam ao Brasil a cooperativa foi crescendo. Na mesma década, arrendaram terras e construíram barracões, graneleiros, postos de combustível, residências, mercados, hospitais, escolas, igrejas e estradas.

Primeiramente, a cooperativa era responsável por disponibilizar insumos, vender a produção e oferecer assistência técnica, contábil e financeira, desse modo, o agricultor preocupava-se apenas com a produção. Na década de 80, devido à crise em setores produtivos do mercado nacional, a Cooperativa passou a apostar também na produção de frutas e flores.

No final da década de 90 passou por grandes mudanças. Extinguiram-se a divisão administrativa e reduziu-se o corpo gerencial das demais divisões, as assistências técnicas foram terceirizadas, assim como a funilaria industrial e as equipes de crédito. Foram vendidos imóveis e lotes urbanos. Toda uma nova reengenharia de gestão foi implantada para adequar a cooperativa às novas realidades de mercado propostas. Atualmente, a Cooperativa Agroindustrial Holambra também integra os marcos referenciais do cooperativismo brasileiro e possui, além da sede em Paranapanema, uma unidade em Taquarivaí e outra em Itapeva, esta em processo final de construção.

 [www.holambra.com.br](http://www.holambra.com.br)

Em 5 de junho de 1948 nascia a Cooperativa Agropecuária Holambra, atualmente situada em Holambra (SP), cujo nome é uma associação das palavras Holanda, América e Brasil. Tudo começou com a aquisição da Fazenda Ribeirão, em Mogi Mirim, com área de cinco mil hectares, comprada com apoio do governo federal. Coube à cooperativa exercer, além de suas atividades fins, o papel de "prefeitura" do local (isso antes da emancipação). O cooperativismo foi o embrião do desenvolvimento da cidade, viabilizando a comercialização da produção dos holambrenses.

Os imigrantes holandeses iniciaram o estabelecimento de granjas com produção variada. Começaram com pecuária e depois se dedicaram com mais afinco à agricultura, avicultura e suinocultura. O mais notável surto de desenvolvimento verificou-se com a floricultura. Nos anos 80 a produção de flores começou a aumentar atendendo a demanda crescente. Para mitigar os riscos da concentração de negócios na floricultura, os produtores passaram a diversificar sua produção e muitos passaram a abrir granjas de aves e suínos.

Hoje, a Cooperativa Holambra é, sozinha, a maior produtora de flores e plantas ornamentais do Brasil. Participa com cerca de 40% da produção nacional do setor. Seus cooperados exportam para os mais diversos países do mundo, inclusive para a própria Holanda. São cultivadas aproximadamente 180 espécies de flores e plantas divididas em mais de duas mil variedades.

Diariamente, a cooperativa também produz cerca de 75 mil frangos e aproximadamente 3 mil litros de leite e em torno de 300 mil ovos e, por mês, cerca de 10 mil suínos para abate, aproximadamente 11 mil toneladas de ração e 1,2 milhões de pintainhos.

 [www.parquehistoricodecarambei.com.br](http://www.parquehistoricodecarambei.com.br)



O governador do Paraná, Beto Richa, inicia gestão anunciando plano de ação emergencial

# NOVOS governos em ação

**Brasileiros iniciam 2011 sob a gestão da presidente da República Dilma Rousseff.**

**No Paraná, o poder executivo foi assumido por Beto Richa e sua equipe de trabalho**

O início do ano foi marcado no país pela posse dos governantes eleitos em 2010 e que, no dia 1º de janeiro de 2011, assumiram os cargos dando o tom de suas administrações. No Paraná, o governador Beto Richa iniciou sua gestão anunciando um Plano para os primeiros 180 dias de governo, contemplando ações emergenciais e ainda corte de 15% nos gastos de custeio da máquina pública. Em seu primeiro discurso no cargo, realizado na Assembleia Legislativa, afirmou também que o Estado tem pressa em retomar o seu desenvolvimento num ritmo compatível com a sua força econômica, com respeito ao meio ambiente e com responsabilidade social. Enfatizou ainda que as áreas de educação, saúde, segurança e infraestrutura terão prioridade em seu governo.

Lembrou do peso da agricultura na economia e destacou o trabalho das cooperativas. “Os produtores rurais precisam de segurança pra continuar produzindo. A organização em cooperativas nos permitiu, ao longo do tempo, uma profissionalização na comercialização do produto paranaense, sobretudo

nas relações com o mercado externo. Ao mesmo tempo, vem abrindo caminho para a transformação de matérias-primas em produtos industrializados, com maior valor agregado. Essa experiência cria um círculo virtuoso, que envolve novos parceiros e aliados do agricultor. E é uma experiência muito bem sucedida no Paraná que, além de inspirar outros Estados, ainda coloca as suas cooperativas entre as maiores do mundo”, disse.

Richa afirmou ainda que sua gestão será pautada pela transparência, pelo respeito e pela austeridade. Uma cartilha com todas as orientações legais e normas que deverão ser aplicadas por toda equipe foi distribuída ao secretariado estadual e presidentes de empresas de economia mista, autarquias e fundações vinculadas ao Estado.

Já nos primeiros sete dias de governo, Beto Richa anunciou o início de obras emergenciais de dragagem dos 20 berços de atracação do cais do Porto de Paranaguá, totalizando investimentos de R\$ 2,5 milhões, entre outras medidas que visam a modernização do local, e

o investimento de R\$ 20 milhões, a ser feito pela cooperativa Cotriguaçu para construção de um novo silo na área do Porto. “As empresas privadas voltaram a procurar o Estado, para investir, para criar empregos, e podem ter certeza de que encontrarão no Governo do Estado um parceiro”, disse o governador.

Com o objetivo de tornar o estado mais atraente para investimentos nacionais e internacionais, foi anunciada a criação do Programa Paraná Competitivo que prevê ações estratégicas em diversas áreas, inclusive mudanças nas políticas de incentivo fiscal. Dentro dessa linha, a Secretaria de Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul propôs a criação da Agência de Internacionalização, órgão que vai ampliar a participação do Paraná no mercado internacional, e também de um centro de apoio, formado por entidades representativas de diferentes setores e que terá como missão ampliar as exportações do Paraná. Essas iniciativas têm sido discutidas com a participação de representantes de diversos segmentos econômicos e políticos do estado, entre eles, a Ocepar.

# Equipe de governo de Beto Richa



**Luiz Eduardo Sebastiani**  
Secretaria da Administração



**Norberto Anacleto Ortigara**  
Sec. da Agricultura e Abastecimento



**Durval Amaral**  
Casa Civil



**Adilson Castilho Casitas**  
Casa Militar



**Deonilson Roldo**  
Chefia de Gabinete



**Alipio Leal**  
Sec. da Ciência e Tecnologia



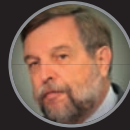
**Marcelo Cattani**  
Secretaria da Comunicação Social



**Paulino Viapiana**  
Secretaria da Cultura



**César Silvestri**  
Sec. do Desenvolvimento Urbano



**Flávio Arns**  
Secretaria da Educação



**Fernanda Richa**  
Sec. da Família e Desenvolvimento Social



**Luiz Carlos Haully**  
Sec. da Fazenda



**José Richa Filho**  
Sec. da Infraestrutura e Logística



**Ricardo Barros**  
Sec. da Indústria e Comércio



**Maria Tereza Uille Gomes**  
Sec. da Justiça



**Jonel Nazareno Iurk**  
Sec. do Meio Ambiente



**Cassio Taniguchi**  
Sec. do Planejamento



**Michele Caputo Neto**  
Sec. da Saúde



**Reinaldo de Almeida Cesar**  
Sec. da Segurança Pública



**Luiz Claudio Romanelli**  
Sec. do Trabalho



**Faisal Saleh**  
Sec. do Turismo



**Mario Celso**  
Sec. Esp. de Assuntos da Copa do Mundo 2014



**Edson Casagrande**  
Sec. Especial de Assuntos Estratégicos



**Evandro Rogério Roman**  
Sec. Especial de Esportes



**Mauro Munhoz**  
Sec. Especial de Controle Interno



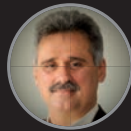
**Ivan Bonilha**  
Procuradoria Geral do Estado



**Marcus Vinicius da Costa Michelotto**  
Polícia Civil



**Marcos Teodoro Scheremeta**  
Polícia Militar



**Airton Maron**  
Adm. dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA)



**Juraci Barbosa**  
Sobrinho Agência de Fomento



**Luiz Dâmaso Gusi**  
Ceasa



**Rubens Ernesto Niederheittmann**  
Emater



**Florindo Dalberto**  
Iapar



**Silvestre Staniszewski**  
Codapar



**Luiz Tarcisio Mossato Pinto**  
Instituto Ambiental do Paraná



**Márcio Nunes**  
Instituto das Águas



**Jacson Carvalho Leite**  
Celepar



**Mounir Chaowiche**  
Cohapar



**Rui Hara**  
Comec



**Luciano Pizzatto**  
Compagás



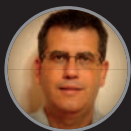
**Lindolfo Zimmer**  
Copel



**Cid Vasques**  
Corregedoria e Ouvidoria Geral



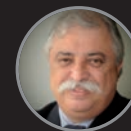
**Marcos Traad**  
Detran



**Maurício Querino**  
Theodoro Ferroeste



**Omar Sabbag**  
Lactec



**Jayme de Azevedo Lima**  
Paraná Previdência



**Wilson Quintero**  
Relações com a comunidade



**Fernando Ghignone**  
Sanepar



A presidente Dilma ao lado do seu vice, Michel Temer, no dia da posse, em Brasília

## O país sob o comando de

# Dilma

### A nova presidente da República iniciou sua administração cobrando empenho dos ministros para cortar os gastos públicos

A presidente da República, Dilma Rousseff, iniciou sua gestão cobrando de sua equipe a redução das despesas previstas para o ano. O corte de gastos foi tema da primeira reunião ministerial do novo governo, realizada no dia 14 de janeiro. Na ocasião, os 37 ministros receberam uma cartilha com os princípios éticos a serem seguidos na atual administração e ficaram com a incumbência de definir, até o início de fevereiro, os programas e prioridades de suas pastas para que, na sequência, seja definido o tamanho exato da redução do corte.

Ao tomar posse, Dilma afirmou que o país vai continuar zelando pelos gastos públicos de qualidade e colocou o combate à miséria extrema como uma das prioridades de sua gestão, juntamente com a saúde e a educação.

“A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos... Não vou descansar enquanto hou-

ver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver famílias no desalento das ruas, enquanto houver crianças pobres abandonadas à própria sorte”, afirmou no dia 1º de janeiro, em seu primeiro discurso oficial, feito no Congresso Nacional. Cinco dias depois, ela se reuniu com oito ministros no Palácio do Planalto para discutir a criação de amplo programa para acabar com a pobreza extrema no País.

Na primeira reunião ministerial também foi anunciado que os ministérios foram divididos em quatro áreas temáticas, sendo que a erradicação da miséria é uma delas e será coordenada pela ministra de Desenvolvimento Social, Tereza Campello. As demais são: desenvolvimento econômico, coordenado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega; infraestrutura, sob a coordenação da ministra do Planejamento, Miriam Belchior; e direito à cidadania, que será comandada pela Secretária Geral da Presidência da República, cujo responsável é Gilberto Carvalho.

**Cm bio** – Quanto ao câmbio, o Banco Central (BC) anunciou medidas para conter a queda do dólar diante do real. A primeira prevê que as instituições financeiras terão que recolher ao BC 60% sobre o valor da posição de câmbio vendida que exceder US\$ 3 bilhões ou o montante equivalente ao patrimônio de referência do banco. A outra estabelece que o Fundo Soberano do Brasil (FSB) poderá atuar no mercado futuro de dólares. O BC criou ainda um novo instrumento para intervir no mercado de câmbio, os leilões de moeda estrangeira com liquidação a termo, ou seja, com prazos definidos para pagamento no futuro.

**Crescimento** – Em relação ao crescimento, a equipe econômica traçou um cenário bastante otimista para os próximos quatro anos. Pelas estimativas do Ministério da Fazenda, o País deve crescer, em média, 5,9% entre 2011 e 2014, superando o desempenho registrado nos últimos 16 anos.

# Equipe de governo de Dilma Rousseff



**Luis Inácio  
Lucena Adams**  
*Advocacia-Geral  
da União*



**Alexandre  
Tombini**  
*Banco Central  
do Brasil*



**Antônio  
Palocci**  
*Casa Civil*



**Jorge Hage  
Sobrinho**  
*Controladoria  
Geral da União*



**José Elito  
Carvalho Siqueira**  
*Gabinete de Segu-  
rança Institucional*



**Wagner  
Gonçalves Rossi**  
*Ministério da  
Agricultura, Pecuá-  
ria e Abastecimento*



**Mário Negro-  
monte**  
*Ministério das  
Cidades*



**Aloizio  
Mercadante**  
*Ministério da  
Ciência e Tecnologia*



**Paulo Bernardo  
Silva**  
*Ministério das  
Comunicações*



**Anna Maria  
Buarque de  
Hollanda**  
*Ministério da Cultura*



**Nelson Jobim**  
*Ministério da  
Defesa*



**Fernando  
Haddad**  
*Ministério da  
Educação*



**Orlando Silva Jr.**  
*Ministério do  
Esporte*



**Afonso Bandeira  
Florence**  
*Ministério do  
Desenvolvimento  
Agrário*



**Tereza Campello**  
*Min. do Desenvol-  
vimento Social e  
Combate à Fome*



**Fernando Pimentel**  
*Min. do Desenvol-  
vimento, Indústria e  
Comércio Exterior*



**Guido Mantega**  
*Ministério da  
Fazenda*



**Fernando Bezerra  
Coelho**  
*Ministério da Inte-  
gração Nacional*



**José Eduardo  
Cardozo**  
*Ministério da  
Justiça*



**Edison  
Lobão**  
*Minas e Energia*



**Izabella Teixeira**  
*Ministério do Meio  
Ambiente*



**Ideli Salvatti**  
*Ministério da Pes-  
ca e Aquicultura*



**Miriam Belchior**  
*Min. do Planeja-  
mento Orçamento  
e Gestão*



**Garibaldi Alves**  
*Ministério da Pre-  
vidência Social*



**Antônio Patriota**  
*Ministério das Re-  
lações Exteriores*



**Alexandre  
Padilha**  
*Ministério da  
Saúde*



**Carlos Lupi**  
*Ministério do  
Trabalho e  
Emprego*



**Pedro Novais  
Lima**  
*Ministério do  
Turismo*



**Alfredo  
Nascimento**  
*Ministério dos  
Transportes*



**Moreira Franco**  
*Sec. de Assuntos  
Estratégicos*



**Helena Chagas**  
*Sec. de Comuni-  
cação Social*



**Maria do Rosário**  
*Sec. de Direitos  
Humanos*



**Luiza Helena de Bairros**  
*Sec. de Políticas de  
Promoção da Igualdade  
Racial*



**Iriny Lopes**  
*Sec. de Políticas  
para as Mulheres*



**José Leônidas  
Cristino**  
*Secretaria de  
Portos*



**Luiz Sérgio  
Oliveira**  
*Secretaria de Rela-  
ções Institucionais*



**Gilberto Carvalho**  
*Secretaria-Geral  
da Presidência da  
República*



# Parceria

## entre cooperativas e pesquisa

O pesquisador da Embrapa Florestas, Francisco Belotte, discorre sobre a situação atual e as perspectivas econômicas das florestas energéticas

**Fórum realizado pela Ocepar, em conjunto com a Embrapa Florestas, discute cultivo de espécies com finalidade energética e sela a parceria entre as duas entidades**

A demanda por madeira e carvão ex girá um aumento epr essivo da área de plantio de florestas, o que garantirá mercado para os produtores. De acordo com dados oficiais, gerados pelo setor florestal brasileiro, o país precisa chegar a 2020 com 13 milhões de hectares plantados para atender à demanda. “Atualmente existem 4,6 milhões de hectares cultivados de eucalipto no Brasil. Nós temos que plantar cerca de 10 milhões de hectares para suprir as necessidades de madeira, ou seja, seria um milhão de hectares por ano. Parece muito, mas a China está plantando cinco milhões de hectares por ano. Área nós temos, é só uma questão de se priorizar a atividade”, afirma Francisco Belotte, pesquisador da Embrapa Florestas.

Belotte falou sobre a situação atual e as perspectivas econômicas das florestas energéticas no Fórum de Produção Florestal nas Cooperativas, promovido pelo Sistema Ocepar em parceria com a Embrapa Florestas, no dia 23 de novembro, na sede do centro de pesquisas florestais, em Colombo, região metro-

politana de Curitiba. Cerca de 30 profissionais participaram do evento, que também tratou de temas como o uso de espécies adequadas de eucaliptos, práticas de manejo, adubação e integração com a agropecuária.

Segundo o analista da Ocepar e coordenador do fórum, Gilson Martins, a participação de profissionais de 15 cooperativas demonstra o interesse do setor, que busca, a cada dia, mais conhecimento sobre a produção florestal. “A secagem de grãos e o processamento agroindustrial ex gem um consumo elevado de madeira de reflorestamento e, nesse sentido, a produção de florestas energéticas é uma demanda crescente das cooperativas, que também estão considerando a produção florestal como uma alternativa de diversificação de renda para os cooperados”, explicou Martins.

Ainda de acordo com ele, o evento realizado em Colombo foi resultante das discussões ocorridas em setembro de 2010, durante o primeiro fórum sobre produção florestal, em Cascavel, que contou com a presença de 40 pro-

fissionais de 20 cooperativas. “Os participantes epr essaram a vontade em se aprofundar no assunto e também consideraram importante uma aproximação maior com a pesquisa. Já trabalhamos em parceria com outros centros da Embrapa, como o de soja e suínos e aves, e agora estamos estreitando relacionamento com o de florestas”, afirmou o analista da Ocepar.

”Nós estamos trabalhando para que os nossos engenheiros agrônomos e florestais se especializem cada vez mais para fazer uma produção técnica e economicamente viável. É uma área que tende a crescer muito e nós temos que ter bases tecnológicas sustentáveis. Dessa forma, essa parceria com a Embrapa é estratégica”, complementou o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

Na avaliação de Francisco Belotte, o trabalho conjunto da pesquisa com as cooperativas é bastante oportuno. “Hoje o setor agrícola possui uma demanda grande por madeira, que, por outro lado, está cada vez mais escassa, por isso, o

cultivo de florestas representa uma boa alternativa. Também é importante que as cooperativas levem efetivamente essa tecnologia para o produtor no sentido de que ele tenha uma agregação de renda, principalmente em pequenas áreas, onde a madeira possa ser plantada e cortada na medida em que houver necessidade de gerar recurso. Seria uma espécie de poupança verde. Mas isso deve ser feito com o cuidado de implantar florestas que tenham uma produção compatível com a expectativa de renda do agricultor", disse o pesquisador.

**Resultados** - Para o chefe-geral da Embrapa Florestas, Helton Damin da Silva, a parceria com o cooperativismo paranaense vem ao encontro da missão da instituição, que é o desenvolvimento florestal para o atendimento da sociedade. "Acredito muito nos resultados que vamos alcançar trabalhando juntos", disse.

A difusão de tecnologias adequadas ao cultivo é um dos pontos funda-

mentais da parceria. "O negócio florestal tem que começar bem desde sua origem, caso contrário o erro só será consertado no final do ciclo, que é relativamente longo em comparação à agricultura", ex-

plica Silva. "À medida que uma parceria se desenvolve, com fóruns de discussão que definam os caminhos a seguir, com certeza, vamos obter florestas produtivas", concluiu.



Trinta profissionais de cooperativas do Paraná participaram do Fórum



Sementes de:

- Soja
- Trigo
- Aveia
- Feijão

# Tecnologia e Produtividade

## Uma Boa safra começa aqui



# Quatro décadas de SUCESSO

A maior cooperativa da América Latina e uma das maiores do mundo comemorou seus 40 anos lembrando o passado e fazendo planos para crescer ainda mais no futuro

## A transformação de grãos em produtos acabados é uma das estratégias da cooperativa para manter ritmo de crescimento

A Coamo Cooperativa Agroindustrial, com sede em Campo Mourão, no Noroeste do Paraná, comemorou 40 anos. Originalmente constituída em 28 de novembro de 1970, a Coamo, foi fundada por 79 produtores rurais que na época enfrentavam dificuldades para armazenar e comercializar a safra de grãos da região. Em quatro décadas, a Cooperativa cresceu e se transformou numa força econômica.

Hoje a Coamo figura entre as maiores cooperativas agropecuárias do mundo. São 113 entrepostos instalados em 63 municípios do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, e mais de 22 mil associados ativos. Sozinha, responde por 3,5% de toda a produção nacional de grãos e fibras e 16% da safra paranaense. A cooperativa contabilizou receitas globais de R\$ 4,67 bilhões e sobras líquidas de R\$ 289,61 milhões (ano base de 2009).

“Esse resultado gerou tributos de R\$ 207,62 milhões, propiciando a criação

de empregos e divisas que contribuiram para o desenvolvimento do nosso país”, afirma o presidente da Cooperativa, José Aroldo Galassini. Segundo o dirigente, entre as estratégias de expansão está o projeto de transformação de grãos em produtos acabados voltados para o mercado consumidor. O complexo industrial da cooperativa possui estruturas de esmagamento e processamento de soja; refinaria de óleo de soja, indústrias de gordura hidrogenada e margarinas, moinho de trigo, fiações de algodão e torrefação de café. Somente em 2009 foi industrializado 1,96 milhão de toneladas de soja; 45,15 mil toneladas de trigo; 1,14 mil toneladas de café beneficiado e 7,66 mil toneladas de algodão em pluma.

**História** - Uma extensa programação foi montada para celebrar o aniversário da Coamo. As ações envolveram associados de todas as unidades nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso

do Sul, e incluíram o lançamento do livro Coamo 40 anos, que resgata a história da cooperativa desde a sua idealização aos dias atuais, e uma homenagem aos 79 associados e pioneiros da Coamo, de autoria do jornalista Eloy Setti.

O objetivo das comemorações foi celebrar o presente, mas também valorizar o passado. “A Coamo nasceu de um sonho que continua forte. Sua atuação colabora para o desenvolvimento do cooperativismo e do agronegócio nacional”, afirma Gallassini. À frente da administração da cooperativa desde o seu início, Gallassini diz que a Coamo se transformou na grande força do homem do campo. “O firme propósito de consolidar cada vez mais os compromissos com a comunidade, seja ela interna ou externa, tem levado a Coamo a um caminho cada vez mais sólido de construir uma cooperativa capaz de enfrentar todos os desafios dos novos tempos”, conclui.

# Industrialização

**Cooperativa completa 15 anos com o desafio de aumentar a participação da indústria em seu faturamento global**

**é o caminho**

Fundada em Londrina, Norte do Estado, no dia 6 de dezembro de 1995, a Cooperativa Integrada completou 15 anos em 2010, consolidando-se como uma das principais cooperativas do Paraná, com faturamento anual acima de R\$ 1 bilhão. A data foi comemorada com um café da manhã, que reuniu cooperados, colaboradores e parceiros comerciais. “Nesses 15 anos, foram muitas lutas e desafios e conseguimos superar cada obstáculo. Nesse momento, gostaria de agradecer a confiança de todos que sempre acreditaram no nosso trabalho”, disse o presidente da Integrada, Carlos Murate.

Com 52 unidades de recebimento localizadas nas regiões Norte e Oeste do Paraná, a Integrada tem mais de seis mil associados. Por ano, a cooperativa recebe cerca de 1,4 milhões de toneladas de grãos, sendo 600 mil toneladas de soja; 480 mil toneladas de milho e 275 mil toneladas de trigo, entre outros produtos.

Desde a fundação, a cooperativa prioriza os investimentos estratégicos em

estruturas de armazenagem. “Dessa forma, propiciamos maior agilidade no recebimento da produção e reduzimos custos operacionais dos nossos cooperados, pois as unidades ficam mais próximas da propriedade”, comenta Murate.

Agora, afirma Murate, o grande desafio é aumentar a participação da indústria no faturamento global da cooperativa, que hoje representa cerca de 20% do total. Por isso, a cooperativa está investindo em diversificação de renda para associados e em nichos de mercado.

Com o projeto Sucos, iniciado em 2007, a Integrada está incentivando a plantação de cinco mil hectares de laranja no norte do Estado. A cultura tem um grande potencial de adaptação à região e é uma forma da cooperativa incentivar a diversificação de renda, principalmente do pequeno e médio produtor. “Essa produção vai abastecer uma indústria, que será construída em Uraí e terá capacidade inicial de produção de 12 mil toneladas de suco concentrado por ano. O foco des-

sa produção será a exportação”, afirma o diretor da Integrada.

Para o mercado interno, a cooperativa anunciou a construção da nova unidade industrial de milho da cooperativa. A indústria será construída em Andirá e deve entrar em funcionamento em 2012. Com investimentos de cerca de R\$ 30 milhões, a planta industrial será de última geração e vai priorizar a segurança alimentar com baixo impacto ambiental.

A atual indústria da Integrada processa anualmente 180 mil toneladas de milho em diversos produtos utilizados nas principais multinacionais de bebidas e alimentos do país. Com a nova indústria, a capacidade de processamento deve atingir até 300 mil toneladas/ano.

Além desses clientes, a cooperativa espera abrir o leque comercial com a área de amido modificado, buscando um mercado mais pulverizado e de maior valor agregado. O projeto também prevê, no futuro, a construção de uma unidade para extração e refino de óleo de milho.

**Uma nova unidade industrial de milho será construída nesse ano em Andirá, aumentando para 300 mil toneladas/ano a capacidade de processamento.**

# Poupedi

## bate recorde de captação no PR

A caderneta de poupança do Sicredi, Poupedi Sicredi, ultrapassou em dezembro mês a marca de R\$ 500 milhões em captação no Paraná. Deste total, 70% já foi destinado para o crédito rural em 2010 no Estado, conforme modelo de negócio proposto pelo produto financeiro do Sistema de Cooperativas de Crédito.

Segundo o gerente de crédito da Central Sicredi PR, Gilson Nogueira Farias, o Poupedi Sicredi tem o objetivo de captar mais recursos para investimento em crédito rural, e o produto financeiro a cada ano consolida uma identidade própria no Paraná. "Cerca de 70% de todo volume captado, R\$ 300 milhões, já foram reinvestidos para custeio agrícola das safras 2009/2010 e 2010/2011, nas próprias comunidades que o captaram", declara o gerente. Farias diz ainda que,

além do crescimento do volume tomado, o número de associados atendidos cresceu na mesma proporção.

Para o executivo, as campanhas desenvolvidas para consolidação do produto financeiro no Paraná criou uma identidade própria a caderneta de poupança do Sicredi. "Este produto deixou de ser simplesmente poupança e passou a ser o Poupedi Sicredi, um produto com aspecto customizado e com um apelo afetivo, materializado em todas as ações de comunicação por meio dos Poupedis, elementos lúdicos, dotados de expressões, som e movimentos", explica o gerente.

As cooperativas de crédito integrantes do sistema Sicredi, pela natureza do seu negócio, atuam no Estado captando recursos que são reinvestidos em forma de crédito na própria região



**Do total de R\$ 500 milhões, R\$ 300 milhões, já foram reinvestidos em crédito rural no Paraná**

de atuação que os captou, financiando as atividades de seus associados, tornando o sistema um importante modelo agregador de renda.

Para o presidente da Central Sicredi PR, Manfred Alfonso Dasenbrock, foi definida uma estratégia para trabalhar a natureza do negócio cooperativo como um diferencial de mercado. "Procuramos demonstrar aos associados que, além de investir em um empreendimento sólido e em crescimento, que é a sua própria cooperativa, ele estará contribuindo com o desenvolvimento da própria região," finalizou o presidente.

O Sicredi atua com 25 cooperativas no Paraná, em 264 municípios, com 330 pontos de atendimento, englobando mais de 348 mil associados e mais de R\$ 3 bilhões em recursos administrados.



**Cerca de 70% dos depósitos captados pelo Poupedi foram destinados ao custeio agrícola**



Foto: Assessoria Central Sicoob PR

Sede da Central Sicoob Paraná funciona em Maringá, Noroeste do Estado

# Comemorando resultados

**Sistema Sicoob contabiliza mais um ano de crescimento no Paraná, mantendo a expansão dos negócios e com projeções otimistas para 2011**

O Sicoob está registrando mais uma fase de ascensão no Paraná, dando continuidade ao movimento de expansão iniciado desde a constituição do sistema no Estado, em 2002, com a ampliação dos seus negócios e aumento dos pontos de atendimento, proporcionando soluções financeiras e serviços de acordo com a necessidade dos associados. O balanço de 2010 apresenta resultados expressivos, sustentando, dessa forma, projeções bastante otimistas para o novo exercício que se inicia.

Para a diretoria, 2011 será um ano de ativo crescimento e muitas realizações para o Sicoob Paraná, tendo em vista que seus maiores objetivos estão sendo superados, com o ganho significativo de toda a sociedade paranaense e o atendimento aos interesses dos associados e usuários do Sistema.

**Resultados** – Em 2010, o Sicoob Paraná superou os R\$ 30 milhões em resultados e que, depois de deduzidas

as reservas legais, fates e remuneração ao capital, serão distribuídas aos seus mais de 74 mil associados. Os ativos totais ultrapassaram R\$ 810 milhões, apresentando um crescimento de 44% em relação ao ano anterior. Já o volume de depósitos teve crescimento também superior a 44%, atingindo a cifra de R\$ 713 milhões. A carteira de crédito superou em 34% o ano anterior mantendo uma inadimplência geral de 1,4%, índice muito abaixo do mercado.

Em janeiro desse ano foi inaugurada, em Jacarezinho (PR), a 19ª cooperativa singular e também o 70º ponto de atendimento do Sistema, que vai atender toda a região do Norte Pioneiro. Atualmente, o Sicoob está presente em 48 municípios paranaenses, atendendo mais de 74 mil cooperados, oferecendo serviços de conveniência, como recebimentos de contas de água e luz, débito automático, transferência de recursos. Também opera com investimentos, onde o cooperado pode,

por meio dos depósitos a prazo, poupança e fundos, aplicar seu dinheiro conforme considerar conveniente. Opera nas mais diversificadas linhas de crédito disponíveis pelo mercado e ainda possui linhas próprias e convênios regionais. Cobrança, seguros, previdência, consórcios e cartões estão entre os outros serviços financeiros oferecidos pelo Sistema.

Alem de possuir Corretora de Seguros e Administradora de Consórcios próprios, mantém o Instituto Sicoob de responsabilidade sócio-ambiental, desenvolvendo projetos em parcerias locais e regionais, atendendo as demandas das comunidades onde atua.

Tem investido continuamente na área de treinamento e desenvolvimento do pessoal, por meio de sua própria Universidade Corporativa e aplicando os cursos direcionados para cada área com o apoio importante do Sescop-Paraná, com a finalidade da formação de seus colaboradores e dirigentes.



# 13 mil beneficiários Uniodonto Curitiba

A Uniodonto Curitiba, uma das maiores cooperativas odontológicas do Brasil, fechou contrato recentemente com a fábrica da montadora Renault, localizada no município de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. A implantação do plano atende 5.189 funcionários da fábrica e suas famílias, com 8.301 dependentes, chegando a 13.490 beneficiários.

“A implantação do plano nos surpreendeu positivamente pela organização”, diz o gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da empresa, Paulo Zétola. Para ele, o trabalho desenvolvido pela Uniodonto Curitiba no processo de implantação foi admirável. “O esmero foi muito grande. Ficamos impressionados”, diz.

A Renault já possuía outra empresa que atendia os colaboradores na área odontológica, mas o ingresso na Uniodonto mexeu com todos. “A entrada da Uniodonto foi bastante notada e temos retornos bastante positivos de pessoas que já utilizaram o plano e estão satisfeitas”, observa Zétola.

O gerente administrativo-financeiro da Uniodonto Curitiba, Jeferson

Squioquet, diz que a entrada da Renault foi um divisor de águas para a cooperativa, em questões administrativas. “Houve um grau de amadurecimento profissional muito grande, além de investimentos em tecnologia para podermos atendê-los com qualidade”, diz.

Squioquet ressalta que com o know-how adquirido a Uniodonto Curitiba está preparada para gerenciar outros grandes contratos. “Agradecemos ao Zétola poder demonstrar a qualidade do nosso trabalho. A Renault foi pioneira e se tornou uma grande parceira”.

**Imprevistos** - Zétola ressalta que a organização da cooperativa foi muito importante na fase inicial de implantação do plano, pois sempre se corre o risco de imprevistos, já que a Renault é uma grande empresa, com muitos funcionários. “A capacidade da Uniodonto Curitiba de resolver os problemas que surgiram foi admirável”, ressalta.

Para Zétola, os colaboradores da montadora receberam todas as informações necessárias para que o plano pudesse ser utilizado de imediato. “Estávamos caren-

Funcionários da Renault e seus familiares poderão agora usufruir da assistência odontológica fornecida pela Uniodonto Curitiba

**Esse é o número de pessoas que a cooperativa odontológica vai atender por meio de um único contrato, fechado com a montadora de carros Renault**

tes de um serviço de primeira linha e a Uniodonto Curitiba demonstrou oferecer isso”, acentua.

Hoje a fábrica em São José dos Pinhais conta com uma agência interna da Uniodonto Curitiba para prestar atendimento aos colaboradores em diversas áreas, dentre elas liberações de guias. “A agência serve também para esclarecimento de dúvidas, formas de utilização do plano, etc”, diz Zétola, observando que essa agência tem contribuído para oferecer ferramentas de apoio aos colaboradores da Renault em relação ao plano odontológico.

Paulo Zétola, gerente da montadora, destaca a satisfação com o serviço



## Sistema Ocepar lança livro técnico

“Agronegócio e cooperativismo no Paraná” é o título da mais recente publicação lançada pelo Sistema Ocepar e elaborada pela Gerência Técnica e Econômica (Getec). O livro, com 80 páginas, traz dados que traçam um cenário da produção agropecuária no Estado e da participação das cooperativas no desenvolvimento desse setor. “Esta publicação tem por objetivo resumir alguns indicadores da agropecuária e do cooperativismo paranaense, visando propiciar um entendimento básico e rápido das bases do agronegócio no Estado. Deverá servir como fonte de informações

e inspiração para cooperativas, organizações e sindicatos, para tomadores de decisão do setor público e privado em geral, de forma a fundamentar políticas voltadas ao desenvolvimento rural e ao cooperativismo”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, na apresentação do documento.

Ele foi construído baseado em informações oficiais geradas por órgãos como a Campanha Nacional de Abastecimento (Conab), Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE); Ins-

tituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) e Secretaria de Estado da Agricultura. Também foram utilizados estudos e levantamentos da Ocepar e das cooperativas.

Divido em cinco capítulos, o livro aborda temas como: a produção de alimentos no país e no estado; principais produtos agropecuários do Paraná; exportações do Paraná e das cooperativas; o papel das cooperativas na produção agropecuária e na agoindustrialização; importância socioeconômica do agronegócio e das cooperativas; criação de valor no cooperativismo, entre outros.

## FRANGOS TEMPERADOS DESOSSADOS E RECHEADOS COPACOL.

A PRATICIDADE E O SABOR QUE VOCÊ PROCURA.

Buscando facilitar cada vez mais a vida de seus consumidores, a Copacol lança o Frango Temperado Desossado e Recheado e moderniza a embalagem do Frango Temperado Desossado.

Prontos para assar, estes produtos são práticos e saborosos e vão conquistar você. Experimente mais estes dois produtos com a qualidade Copacol.



# As lições deixadas por um cooperativista

**No dia 5 de dezembro, o cooperativismo paranaense perdeu um grande colaborador: Valdir Aparecido D'Alécio, vice-presidente da Coagru, um homem com uma história de vida exemplar**

Uma grande lição de vida. Esse foi o legado deixado pelo advogado e cooperativista Valdir Aparecido D'Alécio que faleceu no dia 5 de dezembro de 2010, aos 68 anos, vítima de um câncer. “Esse homem muito contribuiu com o cooperativismo estadual. Ficam a saudade e seus ensinamentos”, afirmam os diretores da Coagru em mensagem homenageando D'Alécio, que era vice-presidente da cooperativa, sediada em Ubiratã, Oeste do Estado.

Ele foi um dos fundadores da Coagru e o sócio número 17. Idealizou e coordenou muitos programas sociais da cooperativa como o Coopermulher, Cooperjovem, Copersaúde, Coopercomunicação, Coopervida, o recém lançado Cooperidoso e muitos outros. Também partiu dele a iniciativa de criar o Centro Social de Educação Cooperativista e o projeto Ambiental Pequeno. De acordo com os diretores, D'Alécio deixou a cooperativa em um momento formidável para a Coagru, que está investindo em armazenagem e industrialização. A direção vem dando continuidade a sua visão futurista com a construção do abatedouro de aves.

Sua vontade em promover o bem comum extrapolou os limites do cooperativismo. D'Alécio se afastou da diretoria executiva da Coagru para atuar como prefeito de Ubiratã, entre os anos

de 1989 e 1992. Durante este período, também foi presidente da Comcam (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão) e vice-presidente da Associação dos Municípios do Paraná (AMP). Sua gestão destacou-se pelas benfeitorias que promoveu na cidade e por ações na área de saúde e lei orgânica do município. Em 1994, candidatou-se a deputado estadual. Conseguiu milhares de votos mas não se elegeu. Em 1995, voltou à diretoria executiva da Coagru, numa época turbulenta, pós Plano Real, onde a cooperativa passava por um momento difícil. Os obstáculos foram superados com a união e disposição dos gerentes, funcionários e associados.

**Origem** - Paulista da cidade de Paraibuna, D'Alécio nasceu no dia 27 de setembro de 1942. Ainda jovem, mudou-se para Jaguapitã, Norte do Paraná, para cursar Direito, onde se formou em 1967. Em 1969 casou-se com Nadir e no ano seguinte foi para Ubiratã. Em 1971, abriu seu primeiro escritório de advocacia, localizado no centro da cidade. Tinha três filhos – Fábio, Rodrigo e Letícia –, que lhe deram sete netos. Valdir D'Alécio sempre participava dos assuntos da comunidade. Foi coordenador e colaborador de vários movimentos da igreja, inclusive o TLC (Treinamento de Liderança Cristã) e também minis-

trou cursos para noivos.

Durante as quatro décadas em Ubiratã, atuou ainda como administrador, professor, escritor, conselheiro, projetista, agricultor, entre tantas outras atividades que exercia. Acumulou muito amigos. Por outro lado, tinha consciência de que havia pessoas que não concordavam com suas ideias, mas encarava isso com naturalidade. Conhecia tanto sobre a vida, que já sabia que se aproximava sua hora. Três meses antes de seu falecimento, D'Alécio escreveu: “Eu sei que estou mais perto da porta de saída do que de entrada da vida. Cometi muitos erros, mas tenho a sensação que também contribuí com o desenvolvimento sócio-econômico desse fértil Vale do Piquiri. Os meus 40 anos por aqui não têm sido em vão. Penso que tenho cumprido a minha missão”.

**Valdir Aparecido D'Alécio**

★ 27-09-1942

† 05-12-2010



**O dia-a-dia fica bem mais gostoso  
com produtos C.Vale.**

**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)





## em depósitos de poupança Sicredi Paraná

**O resultado é da Poupedi Sicredi. A comemoração é de todo o Paraná.**

A Poupedi Sicredi atingiu um extraordinário resultado no Paraná: meio bilhão de Reais em captação. E, no Sicredi, os recursos são reinvestidos na região, fortalecendo a economia e a comunidade. Ou seja: é muito mais força para o crédito rural. É muito mais crescimento e desenvolvimento para todos.

Seja dono desta força. Vem pro Sicredi.